

---

# *A experiência da emigração italiana no Rio Grande do Sul na literatura italiana*

*L'esperienza dell'emigrazione italiana nel Rio Grande do Sul nella letteratura italiana*

*Gianfausto Rosoli\**

---

---

**Resumo:** Enfocar a perspectiva italiana da análise da emigração no Rio Grande do Sul é objeto do texto. A comunidade italiana no Rio Grande do Sul constitui um caso singular, talvez único, no plano antropológico e lingüístico, no âmbito das comunidades italianas da grande diáspora do século XIX.

**Abstract:** The object of this text is to focus the Italian perspective of analysis of emigration in Rio Grande do Sul. The Italian community in Rio Grande do Sul constitutes a particular case, maybe, unique, in the anthropologic and linguistic fields, in the environment of Italian communities in the great Diaspora of the nineteenth century.

**Palavras-chave:** imigração, literatura e historiografia italianas.

**Key words:** immigration, literature, and Italian historiography.

---

## **O fecundo resgate da memória da emigração no Rio Grande do Sul**

A presente comemoração dos 120 anos da colonização italiana do Rio Grande do Sul pode parecer, à primeira vista, uma invenção acadêmica artificiosa para manter ligações com as antigas raízes culturais, ao invés – no nosso entendimento – se inscreve numa enraizada atitude da comunidade

## **Il fecondo ricupero della memoria dell'emigrazione nel Rio Grande do Sul**

La presente ricorrenza del 120 anniversario della colonizzazione italiana del Rio Grande do Sul può apparire, a prima vista, un'invenzione accademica ad arte per mantenere dei collegamenti con le antiche radici culturali, mentre – a nostro avviso – si iscrive in un radicato atteggiamento

---

\* Diretor do Centro Studi Emigrazione de Roma.

italiana sul-rio-grandense, que é interessante analisar nas suas motivações e apelos mais profundos. Com isso contrasta a atitude de indiferença da parte da cultura italiana, na Itália, marcada por uma veloz e fatal perda da memória da sua emigração e do quanto ela representou, todavia no, válido processo de universalização da imagem e da experiência italiana no estrangeiro. Se a comemoração do centenário sul-rio-grandense de 1975 gerou, em seguimento, uma série de publicações – que, pelo menos, denotam o ampliar-se do espaço de interesse sobre essas temáticas, particularmente em sentido *popular* – na Itália, em comparação a isso, a produção foi assaz reservada e, em todo caso, sempre mais restrita a poucas pessoas e instituições (para um panorama, veja-se, de qualquer modo, Associação Itália-Brasil, 1995; Franzina, 1995). O clima de solidariedade cultural para com a emigração parece ter vindo menos rapidamente na Itália, especialmente, em nível institucional.

Nessa comunicação se gostaria de percorrer os sinais e as características desse percurso dicotômico divergente, que raramente vê ocasiões de valorização e de enriquecimento recíprocos, também por motivo, talvez, de equívocos, arraigados preconceitos e falsas esperas, sobre as quais não é inútil procurar esclarecer.

della comunità italiana sulriograndense, che è interessante analizzare nelle sue motivazioni e istanze più profonde. A fronte di queste contrasta l'atteggiamento di distacco della cultura italiana, contrassegnata da una veloce e fatale perdita della memoria della sua emigrazione e di quanto essa ha rappresentato nel pur valido processo di mondializzazione dell'immagine ed esperienza italiana all'estero. Se la ricorrenza del centenario sulriograndense del 1975 ha generato in sequenza un effluvio di pubblicazioni che perlomeno denotano l'ampliarsi dello spazio di interesse su queste tematiche, specie in senso *popolare* – a fronte la produzione italiana è stata assai contenuta e, in ogni caso, sempre più ristretta a poche persone ed istituzioni (per una panoramica, vedi comunque Associazione Italia-Brasile, 1995; Franzina, 1995). Sembra sia venuta meno rapidamente in Italia, specie a livello istituzionale, l'area di solidarietà culturale verso l'emigrazione.

In questa nota vorremmo ripercorrere i segni e le caratteristiche di questo percorso dicotomico divergente, che raramente vede occasioni di valorizzazione ed arricchimento reciproco, anche a motivo forse di equivoci, radicati pregiudizi e false attese, su cui non è inutile cercare di far luce.

### Um caso singular no contexto das comunidades italianas no estrangeiro

A comunidade italiana no Rio Grande do Sul, no Sul do Brasil, constitui um caso extremamente singular, talvez único no plano antropológico e lingüístico, no âmbito das numerosas comunidades italianas da grande diáspora ao estrangeiro no século XIX. Ao mesmo tempo essa experiência evidencia, de modo ainda mais representativo do que outras, a relação de distanciamento e de incompreensão que se criou no tempo com a Itália oficial. Se a relação problemática é mais facilmente compreensível para o período do século passado, quando os colonos, vítimas da grande privação econômica ou por protesto, abandonavam as campanhas setentrionais, ela se apresenta mais surpreendente hoje. Mas não podia ser de outro modo, a contar do momento em que, por um lado, as fortes identidades originárias regionais se reforçaram e se radicalizaram no processo de natural e autônoma afirmação nos vários contextos estrangeiros, enquanto, por outro lado, as ocasiões que serviam de instrumento de confronto com a pátria mãe se rarefizeram no tempo. Da parte italiana nem mesmo foi empreendida uma recuperação cultural séria, ou de outro gênero.

Se, na opinião pública italiana, os sucessos dos ítalo-americanos nos Estados Unidos, desde Fiorello La

### Un caso singolare nel contesto delle comunità italiane all'estero

La comunità italiana nel Rio Grande do Sul brasiliano costituisce un caso estremamente singolare, forse unico sul piano antropologico e linguistico, nell'ambito delle numerose comunità italiane della grande diaspora all'estero ottocentesca. Allo stesso tempo, questa esperienza evidenzia in modo ancor più emblematico delle altre il rapporto di distanza e di incompreensione che si è creato nel tempo con l'Italia ufficiale. Se il rapporto problematico è più facilmente comprensibile per il periodo del secolo scorso, quando i contadini in preda al grave disagio economico o per protesta abbandonavano le campagne set-entrionali, esso appare più sorprendente oggi. Ma non poteva essere diversamente, dal momento che, da una parte, le forti identità originarie regionali si sono rafforzate e radicalizzate nel processo di naturale autonoma affermazione nei vari contesti stranieri, mentre, dall'altra, le strumentali occasioni di confronto con la madrepatria si sono perfino rarefatte nel tempo. Da parte italiana neppure è stato intrapreso un recupero culturale serio, o d'altro genere.

Se all'opinione pubblica italiana i successi degli italoamericani negli Stati Uniti, da Fiorello La Guardia a

Guardia a Rudolph Giuliani, podem ser olhados já há tempo com um certo orgulho e sentimento de participação, mesmo que depois minimizados como o prevalecimento dos novos ricos *cafonas* nada disso advém para os descendentes de origem italiana do Rio Grande do Sul, cuja memória histórica permanece sepultada no passado distante e cujos sucessos são totalmente ignorados. Escassa identificação da comunidade com a pátria mãe, ou, ao invés disso, desta para com aquela, amnésia total da *pátria* ou imagens desfocadas ou distorcidas pelo tempo com a advinda integração? O que sobrevive, com certeza, é um sentimento de arcaica *pertença vêneta* que se mostra hoje a muitos, mais ou menos como um instrumento, como a última esperança no que concerne à defesa do bairrismo italiano no estrangeiro.

O propósito desta intervenção é o de procurar enfocar a perspectiva italiana desse tipo de análise, sem aprofundar a abundante literatura produzida nestes 20 anos no Rio Grande do Sul, ou melhor, tomando esta como confronto. Não retomaremos senão os dados essenciais das pesquisas, reenviando à bibliografia para os ulteriores aprofundamentos.

O contexto de origem da comunidade italiana sul-rio-grandense faz referência ao bem conhecido êxodo das campanhas italianas, setentrionais em especial, nos dois decênios do final

Rudolph Giuliani, possono essere guardati ormai da tempo con un certo orgoglio e senso di partecipazione, anche se poi minimizzati come la rivincita dei *guappi*, niente di tutto questo avviene per i discendenti di origine italiana nel Rio Grande do Sul, la cui memoria storica rimane sepolta nel passato lontano e i cui successi totalmente ignorati. Scarsa identificazione della comunità con la madrepatria o non piuttosto viceversa, amnesia totale della *patria* o immagini sfuocate o distorte dal tempo per l'avvenuta integrazione? Quello che sopravvive con certezza è un senso di arcaica *appartenenza veneta*, che appare oggi a molti, più o meno strumentalmente, come l'ultima spiaggia del localismo italiano all'estero.

Intento di questo intervento è cercare di mettere a fuoco la prospettiva italiana di questo tipo di analisi, senza approfondire l'abbondante letteratura prodotta in questo ventennio nel Rio Grande do Sul, anzi prendendo questa come confronto. Non riprenderemo che i dati essenziali delle ricerche, rinviando alla bibliografia per gli ulteriori approfondimenti.

Il contesto di origine della comunità italiana sul riograndense fa riferimento al ben noto esodo dalle campagne italiane, settentrionali in particolare, nei due decenni di fine Ottocento, aspetto

do século XIX, aspecto amplamente ilustrado pelos estudiosos (Franzina, 1976, 1979, 1983, 1984, 1991; Lazzarini, 1981; Lanaro, 1976; Filippuzzi, 1976). O ambiente de estabelecimento é constituído pelo Brasil do final do império e pelo republicano (de 1889) que, em poucos decênios, sofre as transformações econômicas e sociais – mas também demográficas – mais importantes da sua história.

A imigração italiana no Brasil, considerada em termos comparativos no quadro do vasto êxodo italiano ao estrangeiro no curso de cem anos, não deixou de impressionar a atenção seja dos contemporâneos do século passado, seja de alguns estudiosos atuais (dentre os trabalhos recentes sobressai aquele de A. Trento, 1984; dentre os primeiros, aqueles de Venerosi Pesciolini, 1914; Buccelli 1906; Franceschini, 1908). Todavia, no conjunto, ela não recebeu, no âmbito científico italiano, a correspondente atenção que teria merecido por suas características.

### O quadro de estabelecimento

Esquemáticamente e de modo sucinto, a emigração italiana no Brasil se caracteriza por uma maior consistência temporal do fluxo e pela maior estabilidade e solidez de vínculos de grupo em relação às contemporâneas emigrações no mundo. De um ponto de vista concreto, as suas especificidades se realizam, principalmente, na menor

ampiamente ilustrato dagli studiosi (Franzina, 1976, 1979, 1983, 1984, 1991; Lazzarini, 1981; Lanaro, 1976; Filippuzzi, 1976). L'ambito di insediamento è costituito dal Brasile di fine impero e repubblicano (dal 1889) che in pochi decenni subisce le trasformazioni economiche e sociali – ma anche demografiche – più importanti della sua storia.

L'emigrazione italiana in Brasile, considerata in termini comparativi nel quadro del vasto esodo italiano all'estero nell'arco di cent'anni, non ha mancato di colpire l'attenzione sia dei contemporanei del secolo scorso che di qualche studioso attuale (tra i lavori recenti eccelle quello di A. Trento, 1984; tra i primi, quelli di Venerosi Pesciolini, 1914, Buccelli 1906, Franceschini, 1908). Eppure nel complesso essa non ha ricevuto in sede scientifica italiana la corrispondente attenzione che avrebbe meritato per le sue caratteristiche.

### Il quadro di insediamento

Schematicamente e in modo sommario, l'emigrazione italiana in Brasile si caratterizza per una maggior compattezza temporale del flusso e per la maggior stabilità e solidità di legami di gruppo rispetto alle contemporanee emigrazioni nel mondo. In concreto, le sue singolarità si concretizzano principalmente nella minore durata del ciclo

duração do ciclo temporal migratório e, no que se refere à estrutura dos fluxos, na preponderância das proveniências da Itália setentrional, na origem camponesa e, conseqüentemente, na marcante presença de um apropriado componente familiar. É sabido que nos outros países de chegada, sejam americanos do Sul (Argentina) e do Norte (USA), sejam europeus, a emigração de indivíduos precedeu e superou enormemente aquela familiar.

No conjunto, a emigração italiana no Brasil é calculada em um fluxo de um milhão e meio de italianos entrados nesse país, no curso de um século, dos quais dois terços chegados já até o início do século XX, a contar de quando começaram a ser introduzidas por parte do governo italiano (1902) drásticas medidas de redução das partidas para o Brasil, como prevenção à escassa tutela do trabalhador italiano no sistema da fazenda. A emigração italiana se concentrou, pois, nos últimos 25 anos do século XIX, depois que tinham sido iniciados os projetos de colonização agrícola (1875), promovidos pelos Estados meridionais (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná) para uma exploração intensiva da área territorial a ser destinada a colonos europeus. Mas o forte da emigração dá-se depois de 1888, isto é, depois da definitiva abolição da escravidão. Os colonos italianos, chamados, sobretudo, pelos fazendeiros do Estado de São Paulo, foram favorecidos com viagem paga antecipadamente por parte dos

temporale migratorio e, per quanto riguarda la struttura dei flussi, nella prevalenza delle provenienze dall'Italia settentrionale, nell'estrazione contadina e, conseguentemente, nella marcata presenza di una tempestiva componente familiare. È noto che negli altri paesi di arrivo sia americani, del Sud (Argentina) e del Nord (USA), che europei l'emigrazione individuale ha preceduto e superato di gran lunga quella familiare.

Nel complesso, l'emigrazione italiana in Brasile è calcolata in un flusso di un milione e mezzo di italiani entrati in quel paese nel corso di un secolo, di cui due terzi arrivati già entro l'inizio del secolo XX, da quando si incominciarono già ad introdurre da parte del governo italiano (1902) drastiche misure di riduzione delle partenze per il Brasile, come contromisura alla scarsa tutela del lavoratore italiano nel sistema della fazenda. L'emigrazione italiana si è, quindi, concentrata nell'ultimo venticin-quennio dell'800, dopo che erano iniziati i progetti di colonizzazione agricola (1875) promossi dagli stati meridionali (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná) per uno sfruttamento intensivo del territorio da assegnare a contadini europei. Ma il grosso dell'emigrazione arriva dopo il 1888, cioè dopo la definitiva abolizione della schiavitù. I contadini italiani, chiamati soprattutto dai *fazendeiros* dello stato di São Paulo, sono stati favoriti dal viaggio prepagato da parte

proprietários de terras daquele Estado e dos Estados onde era difundida a cultura do café. O Brasil é o único país do mundo em que o forte da emigração se concentra substancialmente em pouco mais de vinte anos, aproximadamente. O ponto culminante das chegadas realiza-se já em 1891 com mais de cem mil italianos. Também as fortes oscilações do fluxo estão ligadas ao andamento conjuntural das políticas brasileiras de incentivo e à disponibilidade de capitais para a importação dos imigrantes. Assim, a coletividade italiana tornou-se bem cedo a mais importante dentre os grupos estrangeiros no Brasil, desenvolvendo um papel determinante não só nas atividades econômicas, mas também naquelas da vida cultural e política da Nação brasileira: pense-se na importância exercida no seio do movimento operário local (cf. Trento, 1987).

Dessas esquemáticas indicações obtém-se toda uma série de comportamentos sobre os quais não se refletiu o bastante no âmbito científico. Basta pensar no lembrado e alto componente familiar e, portanto, também, no que a isto se refere, na presença do componente feminino nos fluxos que, juntamente com a preponderante origem camponesa (aproximadamente 80%) dos provenientes das regiões setentrionais italianas, condicionou profundamente a experiência migratória dos italianos no Brasil. A relativa estabilidade do gru-

dei proprietari terrieri di quello stato e degli stati dove era diffusa la coltivazione del caffè. Il Brasile è l'unico paese al mondo in cui il grosso dell'emigrazione italiana si concentra sostanzialmente in poco più di un ventennio circa. La punta degli arrivi si realizza già nel 1891 con oltre 100 mila italiani. Anche le forti oscillazioni del flusso sono legate all'andamento congiunturale delle politiche di incentivo brasiliane e alla disponibilità di capitali per l'importazione degli immigrati. Così la collettività italiana è divenuta ben presto la più importante tra i gruppi stranieri in Brasile, svolgendo un ruolo determinante non solo nelle attività economiche ma anche in quelle della vita culturale e politica della nazione brasiliana: si pensi all'importanza esercitata in seno al movimento operaio locale (cf. Trento, 1987).

Da queste schematiche indicazioni consegue tutta una serie di comportamenti su cui non si è riflettuto a sufficienza in sede scientifica. Basti pensare alla ricordata elevata componente familiare e femminile dei flussi che, unitamente alla prevalente estrazione contadina (circa l'80%) dei provenienti dalle regioni settentrionali italiane, ha condizionato profondamente l'esperienza migratoria degli italiani in Brasile. La relativa stabilità del gruppo familiare, legato al lavoro della terra, è alla base della bassa proporzione dei rimpatri, particolar-

po familiar, ligado ao trabalho da terra, explica a baixa proporção dos repatriamentos, particularmente, em confronto com os dos Estados Unidos e com os dos países europeus; também quando cresce a proporção dos retornos depois do início do século, ela não alcança nunca aquela dos outros países senão, talvez, no final do ciclo migratório no segundo após-guerra, com a falência dos projetos de colonização do Cime<sup>1</sup> no Brasil.

A bipolaridade das zonas de estabelecimento dos italianos no Brasil, por um lado, no sistema majoritário da fazenda de café como assalariados e, por outro lado, na colonização *livre* dos Estados meridionais, permitiu aos emigrados italianos dois percursos diversos. No primeiro caso, a experiência da fazenda paulista viu, depois da entrada em crise do sistema da cafeicultura já no final do século XIX, uma fase de êxodo rural em direção à metrópole paulista e a outras cidades. No segundo caso, a experiência agrícola, com fortes conotações comunitárias, marcou profundamente tanto o começo, quanto o desenvolvimento daquela sociedade camponesa local através de várias fases de um longo ciclo evolutivo que durou do último quarto do século XIX até quase os nossos dias.

Surpreendentemente o caso do Rio Grande do Sul e o do Brasil meridional, no conjunto, recebeu pouca atenção por parte do mundo acadêmico

mente in confronto agli Stati Uniti e ai paesi europei; anche quando cresce la proporzione dei ritorni dopo l'inizio del secolo, essa non raggiunge mai quella degli altri paesi se non forse alla fine del ciclo emigratorio nel secondo dopoguerra, con il fallimento dei progetti di colonizzazione del Cime in Brasile.

La bipolarità delle zone di insediamento degli italiani in Brasile, da un lato, nel sistema maggioritario della fazenda di caffè come salariati e, dall'altro, nella colonizzazione *libera* degli stati meridionali, ha permesso agli emigrati italiani due percorsi diversi. Nel primo caso, l'esperienza della fazenda paulista ha visto, dopo l'entrata in crisi del sistema della cafeicultura già a fine Ottocento, una fase di inurbamento verso la metropoli paulista e le altre città. Nel secondo caso, l'esperienza agricola, con forti connotazioni comunitarie ha profondamente segnato sia l'avvio che lo sviluppo di quella società contadina locale attraverso le varie fasi di un lungo ciclo evolutivo durato dall'ultimo quarto del secolo XIX fino quasi ai nostri giorni.

Sorprendentemente il caso del Rio Grande do Sul e del Brasile meridionale nel complesso, ha ricevuto poca attenzione da parte dell'accademia



italiano, ocupado ao máximo em reconstruir as características estruturais e expulsivas do fenômeno migratório italiano e, possivelmente, as mais estrondosas expressões no estrangeiro em nível social ou político sindical. De modo semelhante, pode-se dizer dos estudiosos brasileiros, propensos a estudar o caso majoritário paulista (que representou os dois terços da contribuição migratória italiana) com as suas profundas e velozes transformações sociais que induziram o componente italiano quase a perder-se no típico sincretismo brasileiro (cf. Fondazione Agnelli, 1987; Maffei Hutter, 1972; Gattai, 1982). Talvez, a atipicidade do caso rio-grandense, pela sua consistência e predominante experiência rural, pela sua forte caracterização católica, não interessou muito a uma cultura oficial desatenta e ideologicamente condicionada e não influenciou as fases da pesquisa antropológica e do debate historiográfico sobre a emigração.

Para melhor dizer, a conservação do patrimônio rio-grandense foi deixada a uma escola autônoma de estudos locais,<sup>2</sup> uma espécie de associação de historiadores da pátria sul-rio-grandense assaz fecunda que, talvez por reação ou mais por necessidade intrínseca, produziu uma série inumerável de obras, mas escassamente em diálogo com o debate mais geral e com o próprio contexto nacional brasileiro. Querendo repercorrer sinteticamente as fases da recuperação da

italiana, occupata al massimo a ricostruire le caratteristiche strutturali ed espulsive del fenomeno migratorio italiano ed, eventualmente, le più eclatanti espressioni all'estero a livello sociale o politico sindacale. Ma altrettanto si può dire degli studi brasiliani, tesi a studiare il caso maggioritario paulista (che ha rappresentato i due terzi dell'apporto migratorio italiano) con le sue profonde e veloci trasformazioni sociali che hanno indotto la componente italiana quasi a perdersi nel tipico sincretismo brasiliano (cfr. Fondazione Agnelli, 1987; Maffei Hutter, 1972; Gattai, 1982). Forse la atipicità del caso riograndense, per la sua compattezza e prevalente esperienza rurale, la sua forte caratterizzazione cattolica, non ha interessato molto una cultura ufficiale distratta e ideologicamente condizionata e non ha influenzato le fasi della ricerca antropológica e del dibattito storiografico sull'emigrazione.

O meglio la conservazione del patrimonio riograndense è stata lasciata ad una scuola autonoma di studi locali, una sorta di deputazione di storia patria sulriograndense assai feconda che, forse per reazione o più per bisogno intrinseco, ha prodotto una serie innumerevole di opere, ma scarsamente in dialogo con il dibattito più generale e con lo stesso contesto nazionale brasiliano. Volendo ripercorrere sinteticamente le fasi del recupero della memoria storica, basterà ricordare che

memória histórica, bastará recordar que, por ocasião do cinquentenário da colonização italiana no Rio Grande do Sul (1925) e, sobretudo, do centenário (1975) (AA. VV., 1925, 1950, 1975) desenvolveu-se esta escola local de estudos sobre a imigração. A alma inspiradora foi a necessidade de recuperação da memória (basta pensar nos numerosos diários e na história particular das famílias) e a celebração daquela que foi percebida como a epopéia da colonização agrícola. Ao mesmo tempo, foram estudadas algumas temáticas fundamentais, como a do papel da Igreja, a da função da língua, da memória popular, e das tradições folclóricas (Costa et al., 1975, 1976; Zagonel, 1975; Manfroi, 1975). Um salto divulgativo importante adveio, na década de 80, da parte italiana, quando a Fundação Agnelli começou a dar válida sustentação a esse setor através de um plano de publicações e de pesquisas sobre a emigração italiana no Brasil (com um dos volumes da trilogia sobre a população de origem italiana nas Américas) mas, sobretudo, sobre o Rio Grande do Sul através de contribuições diversificadas (Fondazione Agnelli 1986, 1987; Itália-Brasil 1980; Cervo, 1991; De Boni, 1987; Costa; De Boni, Trento, 1991).

#### **Uma surpreendente continuidade antropológica e linguística**

Remetendo à literatura estatística para ulteriores pormenores (Favero;

in occasione del cinquantésimo della colonizzazione italiana del Rio Grande do Sul (1925) e soprattutto del centenario (1975) (AA. VV., 1925, 1950, 1975) si è sviluppata questa scuola locale di studi sull'immigrazione. L'anima ispiratrice è stata il bisogno di recupero della memoria (basti pensare ai numerosi diari e alla storia delle singole famiglie) e la celebrazione di quella che è stata avvertita come l'epopea della colonizzazione agricola. Nel contempo sono state studiate alcune tematiche di fondo, quali quelle del ruolo della Chiesa, della funzione della lingua, della memoria popolare, e delle tradizioni folcloriche (Costa et al., 1975, 1976; Zagonel, 1975; Manfroi, 1975). Un salto divulgativo importante è avvenuto negli anni '80 da parte italiana, quando la Fondazione Agnelli incominciò a dar valido sostegno a questo settore attraverso un piano di pubblicazioni e di ricerche sull'emigrazione italiana in Brasile (con uno dei volumi della trilogia sulla popolazione di origine italiana nelle Americhe) ma soprattutto sul Rio Grande do Sul attraverso contributi diversificati (Fondazione Agnelli 1986, 1987; Italia-Brasil 1980; Cervo, 1991; De Boni, 1987; Costa; De Boni; Trento, 1991).

#### **Una sorprendente continuità antropologica e linguistica**

Rimandando alla letteratura statistica per ulteriori particolari

Tassello, 1978), aqui acenamos, somente em linhas gerais, para as características de um fenômeno peculiar, por um lado, também se plenamente inserido nas dinâmicas da emigração italiana do final do século XIX, que levou multidões de colonos das campanhas setentrionais, vênetas em particular, para os territórios latino-americanos. Como foi dito, com efeito, a origem setentrional foi claramente de maioria na emigração italiana para o Brasil. Também no curso de um século, o Vêneto forneceu a quota mais elevada: sozinho representa mais de um quinto do total do fluxo, seguido pela Campânia (13%), Calábria (11%), Lombardia (8,5%). Mas, especialmente no primeiro período, a emigração vêneta para o Brasil é absolutamente majoritária: ela representa 64% do fluxo italiano para o Brasil do primeiro quinquênio (1887-1891) – 171 mil emigrantes sobre 270 mil – e 36,5% dos completos 20 anos do final do século XIX. Tanto os trabalhadores que se dirigiam para o assim chamado sistema de livre colonização nos Estados meridionais (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) quanto aqueles que se dirigiam para as fazendas do Estado de São Paulo, eram, no início, prevalentemente, originários do Norte.

Se consideramos especificamente os Estados meridionais, encontramos uma peculiar concentração das proveniências. Para o período 1887-1902, pode-se verificar que mais de um emigrante sobre três era originário do

(Favero; Tassello, 1978), qui accenniamo solo per sommi capi alle caratteristiche di un fenomeno, singolare per un verso anche se pienamente inserito nelle dinamiche dell'emigrazione italiana di fine '800, che ha portato masse contadine delle campagne settentrionali, venete in particolare, verso i territori latino-america. Come detto infatti, l'origine settentrionale è chiaramente maggioritaria nell'emigrazione italiana verso il Brasile. Anche nell'arco di un secolo il Veneto ha fornito la quota più elevata: da solo rappresenta oltre un quinto del totale del flusso, seguito da Campania (13%), Calabria (11%), Lombardia (8,5%). Ma particolarmente nel primo periodo l'emigrazione veneta in Brasile è assolutamente maggioritaria: essa rappresenta il 64% del flusso italiano verso il Brasile del primo quinquennio (1887-1891) – 171 mila emigranti su 270 mila – e il 36,5% dell'intero ventennio di fine Ottocento. Sia i lavoratori che si indirizzavano verso il cosiddetto sistema della libera colonizzazione negli stati meridionali (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) che coloro che si dirigevano verso le fazendas dello stato di São Paulo erano agli inizi in prevalenza originari del Nord.

Se consideriamo in particolare gli stati meridionali troviamo una particolare compattezza delle provenienze. Per il periodo 1887-1902, si può riscontrare che più di un emigrante su tre era originario dal

Vêneto, principalmente, de Vicenza, Treviso e Belluno. Nos 26 municípios de colonização italiana mais antiga, no Rio Grande do Sul, dois terços dos imigrantes eram originários do Vêneto e o restante da Lombardia (Sabbatini, 1975). O número dos lombardos, particularmente colonos da área da *bassa Padana*<sup>3</sup> e das campanhas milanesas, era elevado no início de 1890; mas não faltaram também grupos de meridionais (Santoro, 1988, 1990). No Paraná, 90% dos núcleos coloniais eram constituídos por v netos, conforme os resultados de algumas pesquisas (Pilatti Balhana, 1978; Fondazione Agnelli, 1987; Grosselli, 1991).

A singularidade da emigra o italiana no Brasil meridional, particularmente no Rio Grande do Sul, deduz-se ainda, mais do que nos aspectos quantitativos, pelas características do primeiro assentamento. I *first settlers*<sup>4</sup> tiveram a possibilidade de recriar e de modelar quase em duplicata a nova realidade socioecon mica segundo os arquétipos da terra de origem, uma *transplanta o* ling stico-comunicativa, social e religiosa nessa que se mostrava às expectativas camponesas como a nova *terra prometida*. Os fatores favoráveis foram constituídos pela particular coesão de grupo e pela continuidade dos caracteres antropológicos verificáveis, com efeito, até as terceiras e as quartas gera es. Os primeiros italianos, chegados com o início da política de

Veneto, in particolare da Vicenza, Treviso e Belluno. Nei 26 municipi di colonizzazione italiana pi  antica in Rio Grande do Sul 2/3 degli immigrati erano originari dal Veneto e il resto dalla Lombardia (Sabbatini, 1975). Il numero dei lombardi, particolarmente contadini della bassa Padana e delle campagne milanesi, era elevato agli inizi degli anni 1890; ma non sono mancati anche gruppi di meridionali (Santoro, 1988, 1990). Nel Paran  il 90% dei nuclei coloniali era costituito da veneti, come risulta da alcune ricerche (Pilatti Balhana, 1978; Fondazione Agnelli, 1987; Grosselli, 1991).

La singolarit  dell'emigrazione italiana nel Brasile meridionale, particolarmente nel Rio Grande do Sul, si evince ancor pi  che dagli aspetti quantitativi dalle caratteristiche del primo insediamento. I *first settlers* hanno avuto la possibilit  di ricreare e modellare quasi in duplicato la nuova realt  economicosociale secondo gli archetipi della terra d'origine, un *trapianto* comunicativo-linguistico, sociale e religioso in quella che appariva alle loro attese contadine come la nuova *terra promessa*. I fattori favorevoli sono stati costituiti dalla particolare coesione di gruppo e continuit  dei caratteri antropologici, riscontrabile infatti fino alle terze e quarte generazioni. I primi italiani giunti con l'avvio della politica di incentivi per la colonizzazione agricola erano contadini di Olmate,

incentivos para a colonização agrícola, eram colonos de Olmate, província de Milão, que fundaram Nova Milano, não distante de Caxias. Bem cedo na zona colinar do Estado, nasceram, na nova lotização, as Colônias Caxias, Antônio Prado, Alfredo Chaves, Conde d'Eu, Dona Isabel. No período 1875-90, os italianos constituíram quase 90% da imigração total na zona setentrional do Estado, baixando depois para, aproximadamente, a metade no decênio sucessivo (Azevedo, 1975; Costa, 1976; Borges, 1993; Gasperin, 1984).

Entre 1875 e 1914 entraram no Estado do Rio Grande do Sul mais de 100 mil italianos que se dirigiram prevalentemente para as colônias agrícolas da zona colinar setentrional. A coesão do núcleo originário e a grande homogeneidade inicial permitiram a manutenção de usos e costumes, tradições domésticas, também alimentares, familiares e coletivas, a conservação de uma língua comum de comunicação – caso totalmente excepcional no panorama das grandes comunidades emigradas. Tratou-se concretamente de uma fala vêneta, precisamente, de uma *coiné* de dialetos predominantes do grupo vêneta, que tiveram uma peculiar continuidade nas comunicações sociais até nossos dias (Frosi; Mioranza, 1975, 1983).

provincia di Milano, che fondarono Nova Milano, non lontano da Caxias. Ben presto nella zona collinare dello stato nacquero nella nuova lottizzazione le colonie di Caxias, Antonio Prado, Alfredo Chaves, Conde d'Eu, Dona Isabel. Nel periodo 1875-90 gli italiani costituirono quasi il 90% dell'immigrazione totale nella zona settentrionale dello stato, scendendo poi a circa la metà nel decennio successivo (Azevedo, 1975; Costa, 1976; Borges, 1993; Gasperin, 1984).

Tra 1875 e 1914 entrarono nello stato di Rio Grande do Sul oltre 100 mila italiani, che si diressero prevalentemente verso le colonie agricole della zona collinare settentrionale. La compattezza del nucleo originario e la grande omogeneità iniziale consentirono il mantenimento di usi e costumi tradizioni domestiche, anche alimentari, familiari e collettive, la conservazione di una lingua comune di comunicazione – caso del tutto eccezionale nel panorama delle grandi comunità emigrate –. Si è trattato in concreto di una parlata veneta, per la precisione di una *koiné* di dialetti dominati dal veneto, che hanno visto una singolare continuità nelle comunicazioni sociali fino ai nostri giorni (Frosi; Mioranza, 1975, 1983).

A presença dos núcleos familiares era majoritária, como já foi observado: as pessoas casadas com prole constituíam 85% dos casos, um componente que não se encontra em nenhuma das comunidades italianas no estrangeiro. A cadeia migratória se reforçou enormemente com a chegada de parentes e de conterrâneos das mesmas comunidades ou de áreas limítrofes. A zona de colonização agrícola, em lotes concedidos mediante pagamento no curso de poucos anos, foi povoada prevalentemente por colonos do Norte da Itália que deixaram a marca dos lugares de origem no nome das localidades por eles fundadas. Os nomes de Nova Veneza, Nova Milano, Nova Mântua, Nova Brescia, Nova Bassano, Nova Vicenza, Nova Pádua, Nova Treviso, Nova Trento, e assim por diante, são apenas algumas das numerosas localidades fundadas pelos imigrantes italianos no Brasil, às quais se acrescentam aquelas mais características de Monte Bérico ou as que levam o nome dos fundadores, como Anna Rech. Os nomes delas não representam somente as localidades geográficas de proveniência, mas indicam também os modelos e os arquétipos de vida comunitária e social (Rosoli, 1975; von Delhaes-Guenther, 1975).

O estabelecimento dos italianos nos Estados meridionais foi caracterizado pelo regime econômico baseado na pequena propriedade, geralmente nos moldes de empresa familiar e no sistema

La presenza dei nuclei familiari era maggioritaria, come già osservato: gli uomini sposati con prole costituivano l'85% dei casi, una componente che non si ritrova in nessuna delle comunità italiane all'estero. La catena migratoria si rafforzò grandemente con l'arrivo di parenti e compaesani dagli stessi comuni o aree confinanti. La zona di colonizzazione agricola, in lotti assegnati a riscatto nell'arco di pochi anni, fu popolata prevalentemente da contadini del Nord Italia, che lasciarono l'impronta dei luoghi di origine nel nome delle località da loro fondate. I nomi di Nova Venezia, Nova Milano, Nova Mantova, Nova Brescia, Nova Bassano, Nova Vicenza, Nova Padova, Nova Treviso, Nova Trento e così via sono soltanto alcune delle numerose località fondate dagli emigrati italiani in Brasile, cui si aggiungono quelle più connotate di Monte Berico o dei fondatori, come Anna Rech. I loro nomi non rappresentano soltanto le località geografiche di provenienza, ma indicano anche i modelli e gli archetipi di vita comunitaria e sociale (Rosoli, 1975; von Delhaes-Guenther, 1975).

L'insediamento degli italiani negli stati meridionali fu caratterizzato dal regime economico basato sulla piccola proprietà, di regola a conduzione familiare, e sul sistema della policoltura

da policultura para satisfazer as necessidades domésticas e a economia interna da comunidade, em oposição ao latifúndio e à monocultura que tradicionalmente estavam na base da economia brasileira nas outras áreas territoriais. Foram assim relançadas culturas já existentes como aquela do milho, desenvolvida aquela do trigo e iniciada a produção vinícola, favorecida pelo solo colinar. Os núcleos familiares, deslocados em grandes espaços, para poderem sobreviver, conquistaram um alto grau de auto-suficiência, que favoreceu em parte também o nascimento de um artesanato regional (Franceschini, 1908; Venerosi Pesciolini, 1914).

Naturalmente a primeira fase do desenvolvimento agrícola, caracterizada pelos indizíveis sacrifícios de uma vida pioneirística, marcou um lento progresso econômico, também devido às inadequadas ou ausentes infraestruturas de comunicação e de distribuição dos produtos. Todavia o tipo de economia agrícola diversificada e adaptada às condições do terreno, a grande habilidade dos colonos e a adaptabilidade artesanal, o começo de uma economia de mercado, ainda que elementar e a proximidade com as ativas colônias alemãs permitiram, no segundo decênio do século XX, formas de industrialização, ligadas às típicas tradições dos italianos. A capacidade de resistência ao duro trabalho físico, a habilidade de economizar tornaram-se bem cedo as qualidades mais

per soddisfare il fabbisogno domestico e l'economia interna della comunità, in contrapposizione al latifondo e alla monocultura che tradizionalmente erano alla base dell'economia brasiliana negli altri territori. Vennero così rilanciate colture già esistenti come quella del mais, sviluppata quella del frumento e avviata la produzione vinicola, favorita dal suolo collinare. I nuclei familiari, dislocati in grandi spazi, per sopravvivere acquistarono un alto grado di autosufficienza, che favorì in parte anche la nascita di un artigianato regionale (Franceschini, 1908; Venerosi Pesciolini, 1914).

Naturalmente la prima fase di sviluppo agricolo, contrassegnata dagli indicibili sacrifici di una vita pionieristica, segnò un lento progresso economico, anche a causa delle inadeguate o assenti infrastrutture di comunicazione e di distribuzione dei prodotti. Tuttavia il tipo di economia agricola diversificata e adattata alle condizioni del terreno, la grande abilità contadina e la duttilità artigianale, l'avvio di una economia di mercato, benchè rudimentale, la vicinanza con le attive colonie tedesche permisero, nel secondo decennio del XX secolo, delle forme di industrializzazione, legate alle tipiche tradizioni degli italiani. La capacità di resistenza al duro lavoro fisico, l'abilità di risparmiare divennero ben presto le doti più apprezzate anche da parte di coloro che, come i coloni tedeschi,

apreciadas, também por parte daqueles que, como em relação aos colonos alemães, tinham olhado com desconfiança os assentamentos italianos (von Delhaes-Guenther, 1975). Não faltaram figuras significativas de empreendedores da comunidade nem uma forte concentração de atividades industriais e artesanais nos centros urbanos, como em Caxias. Também na memória popular, o sucesso sempre esteve ligado ao duro trabalho, à luta ímpar contra a natureza e contra as dificuldades ambientais, ultrapassando os limites nos tons de exaltação da epopéia de trabalho (De Boni, 1977; De Boni, Gomes, 1983).

De um ponto de vista demográfico, não obstante o número relativamente reduzido dos primeiros chegados (em relação às grandes comunidades nos Estados Unidos e nos outros países), o ritmo de crescimento natural da população foi elevado, alcançando uma média de dez filhos por casal. A fecundidade, mais elevada daquela da população local e em média daquela das comunidades italianas estabelecidas em outros países, era favorecida pelas condições alimentares e pelas perspectivas de uma produção agrícola mais ampla e rentável. Enquanto a mortalidade alcançou cedo níveis semelhantes àqueles da Europa, nas primeiras gerações a idade matrimonial e a proporção dos solteiros baixou, e o período de fecundidade tornou-se mais longo, favorecendo o desenvolvimento demográfico da comunidade italiana.

avevano guardato con diffidenza agli insediamenti italiani (von Delhaes-Guenther, 1975). Non mancarono figure significative di imprenditori della comunità e una forte concentrazione di attività industriali e artigianali nei centri urbani, quali Caxias. Anche nella memoria popolare il successo è sempre stato legato al duro lavoro, alla lotta impari contro la natura e le difficoltà ambientali, sconfinando nei toni di esaltazione dell'epopea di lavoro (De Boni, 1977; De Boni, Gomes, 1983).

Da un punto di vista demografico, nonostante il numero relativamente ridotto dei primi arrivati (in rapporto alle grandi comunità negli Stati Uniti e negli altri paesi), il ritmo di crescita naturale della popolazione fu elevato, raggiungendo una media di 10 figli per coppia. La fecondità, più elevata di quella della popolazione locale e in media di quella delle comunità italiane insediate in altri paesi, era favorita dalle condizioni alimentari e dalle prospettive di una produzione agricola più ampia e redditizia. Mentre la mortalità raggiunse presto livelli simili a quelli dell'Europa, nelle prime generazioni l'età matrimoniale e la proporzione dei celibi si abbassarono e il periodo di fecondità diventò abbastanza lungo, favorendo lo sviluppo demografico della comunità italiana. Essa non mancò di colpire anche gli osservatori



Ela não deixou de impressionar também os observadores contemporâneos, italianos e estrangeiros, (von Delhaes-Guenther, 1975) por seu intenso desenvolvimento e pelo sentido de vitalidade que manifestava (segundo um cônsul italiano, a população dobrava em menos de dez anos). (De Velutiis, 1908). Em 1934 a população de origem italiana era calculada em mais de 400 mil indivíduos no Rio Grande do Sul e em cem mil em Santa Catarina (von Delhaes-Guenther, 1987).

À alta natalidade deve ser acrescentado o elevado grau de endogamia, quase total nos primeiros decênios, pela rarefação das relações com a população local, absolutamente minoritária e estabelecida mais nas aglomerações urbanas periféricas do que nas Linhas das colônias agrícolas.

A endogamia reforçou a manutenção dos valores originários, tanto de caráter moral quanto cultural e social: uma sociabilidade e uma etnicidade quotidiana que invadiu toda a esfera do viver e da organização com uma forte caracterização paduano-vêneta. Com o aumento do componente demográfico, as primeiras comunidades expandiram-se até as zonas confinantes de colonização (a colonização oficial do Estado termina em 1914) e sucessivamente a expansão transbordou para fora do Estado, ocupando espaços sempre mais amplos, tanto nos Estados setentrionais do Brasil (Perdigão,

contemporanei, italiani e stranieri, (von Delhaes-Guenther, 1975) per il suo intenso sviluppo e il senso di vitalità che manifestava (secondo un console italiano la popolazione si raddoppiava in meno di dieci anni) (De Velutiis, 1908). Nel 1934 la popolazione di origine italiana era calcolata in oltre 400 mila unità nel Rio Grande do Sul e in 100 mila in Santa Catarina (von Delhaes-Guenther, 1987).

All'alta natalità va aggiunto l'elevato grado di endogamia, pressochè totale nei primi decenni, per la rarefazione dei rapporti con la popolazione locale, assolutamente minoritaria e insediata nelle conurbazioni più che nelle *linhas* delle colonie agricole.

L'endogamia ha rafforzato il mantenimento dei valori originari, sia di carattere morale che culturale e sociale: una sociabilità e una etnicità quotidiana che ha pervaso ogni sfera del vivere e dell'organizzazione con una forte caratterizzazione padano veneta. Con l'aumento della componente demografica, le prime comunità si sono allargate alle zone confinanti di colonizzazione (la colonizzazione ufficiale dello stato termina nel 1914) e successivamente l'espansione ha trasbordato fuori dello stato, occupando spazi sempre più ampi sia negli stati settentrionali del Brasile

Bassegio, 1992) quanto nas zonas limítrofes do Paraguai e da Argentina. Ainda hoje as colônias de origem italiana, no Brasil meridional e alhures, são caracterizadas não só por um elevado grau de coesão social e de relativo bem-estar, mas também por uma intensa atividade relacional em dimensão étnica.

Também, de acordo com os resultados da única investigação recente conduzida por parte de estudiosos italianos (Scidà, 1994), o que surpreende é a alta endogamia do grupo italiano que alcança, no final da década de 80, os níveis mais elevados do mundo, com 82,7% de origem exclusivamente italiana (com ambos os ascendentes de origem italiana) contra 13% de origem mista, isto é, formada por outros grupos étnicos. O confronto natural, para o Rio Grande do Sul, é com o grupo alemão – trata-se, porém, de uma imigração de meio século mais antiga – que apresenta proporções de 63,4% para a origem exclusivamente alemã e 36,6% para aquela mista. A comunidade alemã apresenta, todavia, não só valores mais elevados na preservação do patrimônio linguístico e cultural, mas também melhor inserção e sucesso econômico.

As relações com as populações primitivas (os assim chamados *bugres*) não estiveram isentas de episódios de violência, que caracterizaram no final toda a história da *fronteira*, tanto no Norte quanto na América do Sul

(Perdigão, Bassegio, 1992) che nelle zone confinarie del Paraguay e dell'Argentina. Ancor oggi le colonie di origine italiana nel Brasile meridionale e altrove sono caratterizzate da un elevato grado di coesione sociale e di relativo benessere, oltre che da una intensa attività relazionale a dimensione etnica.

Anche secondo i risultati dell'unica indagine recente condotta da parte di studiosi italiani (Scidà, 1994), quello che sorprende è l'alta endogamia del gruppo italiano che raggiunge, alla fine degli anni 1980, i livelli più elevati al mondo, con l'82,7% di origine italiana «singola» (o pura, con ambedue gli ascendenti di origine italiana) contro il 13% di origine «multipla», cioè da altri gruppi etnici. Il confronto naturale, per il Rio Grande do Sul, è con il gruppo tedesco – si tratta però di un'immigrazione di mezzo secolo più anziana – che presenta proporzioni del 63,4% per l'origine *singola* e 36,6% per quella *multipla*. La comunità tedesca presenta, tuttavia, valori più elevati nel mantenimento del patrimonio linguistico e culturale, nonché di miglior inserimento e successo economico.

I rapporti con le popolazioni primitive (i cosiddetti *bugres*) non sono stati esenti da episodi di violenza, che hanno caratterizzato del resto tutta la storia della *frontiera* sia nel Nord che nel Sud America (Franzina, 1983;

(Franzina, 1983; Vangelista, 1982; Maestri Filho, 1982; Brunello, 1994). Tais episódios de conflito se aguçaram por ocasião dos revolvimentos políticos e das rebeliões recorrentes no Rio Grande do Sul, sensíveis a influências independentistas e separatistas. Mas seria incorreto superestimar tais fenômenos (Brunello, 1994), assim como, ao contrário, errado seria pintar a experiência comunitária só em tons de patriarcal e pacífica convivência, alheia a toda tensão e à luta social.

O que sobreviveu e perdurou foi, em vez, uma certa *ideologia vêneta*, como a chama Isnenghi (1983), além do permanecer de uma relação direta com a área específica, uma certa doutrinação civil, uma identidade sociopolítica fortemente marcada pela solidariedade primária e pelo horizonte definido e limitado da comunidade. Não se tratou, portanto, somente de transferência de modelos religiosos e de uma forte manutenção da prática e das expressões do culto – aspectos que saltam mais aos olhos – mas de uma visão da sociedade e do mundo típica do contexto de origem e aplicada ao novo ambiente. No que diz respeito aos modelos da religiosidade de origem, remetemos à abundante bibliografia sobre o tema indicada também nos trabalhos de Gambasin (1976) e Tramontin (1989; cf. também Lazzaretto, 1980; AA. VV., 1986; Romanato, 1990).

Vangelista, 1982; Maestri Filho, 1982; Brunello, 1994). Tali episodi di conflitto si sono acuiti in occasione dei rivolgimenti politici e ribellioni ricorrenti nel Rio Grande do Sul, sensibile a influenze independentiste e separatiste. Ma sarebbe errato sopravvalutare tali fenomeni (Brunello, 1994), così come, al contrario, dipingere l'esperienza comunitaria solo in toni di patriarcale pacifica convivenza, a aliena da ogni tensione sociale e lotta.

Quello che sopravvisse e perdurò fu invece una certa *ideologia veneta*, come la chiama Isnenghi (1983), al di là del permanere di un rapporto diretto con l'area specifica, un certo catechismo civile, un'identità sociopolitica fortemente segnata dalla solidarietà primaria e dall'orizzonte definito e ristretto della comunità. Non si è trattato quindi solo di trasferimento di modelli religiosi e di un forte mantenimento della pratica e delle espressioni del culto – aspetti che balzano maggiormente agli occhi – ma di una visione della società e del mondo tipica del contesto di origine e applicata al nuovo ambiente. Per quanto riguarda i modelli della religiosità di origine, rimandiamo all'abbondante bibliografia sul tema indicata anche nei lavori di Gambasin (1976) e Tramontin (1989; cfr. anche Lazzaretto, 1980; AA. VV., 1986; Romanato, 1990).

Os primeiros observadores do fenômeno migratório já podiam notar que nas áreas rurais o desejo de tomar providências acerca do culto religioso que faltava constituiu em todo o lugar um dos incentivos mais eficazes ao desenvolvimento das tendências para com a solidariedade nacional. O fenômeno era, pois, espontâneo e difundido: o cônsul Pio de Savóia encontrava em Santa Catarina «em cada núcleo italiano uma igreja dedicada ao santo da cidade ou do povoado natal (48 ao todo) e mantida aos cuidados de uma associação pia fundada para esse fim» (Prato, 1902).

Os caracteres distintivos desta sociedade passam através da centralidade da Igreja, a única instituição que, de certo modo e, contudo, com limites, representou uma continuidade para o emigrado em cada fase do seu assentamento, acompanhando-o, desde o início com o clero de origem e, sucessivamente, no crescimento e na expansão da comunidade. O emigrado transferiu também os modelos da religiosidade popular de origem, as suas expressões, os seus ritos, as suas devoções e, por fim, as arquiteturas de igrejas e capelas. Em poucas palavras, o Brasil meridional tornou-se também o grande reservatório das vocações religiosas e sacerdotais do país, consoante modelos de espiritualidade e de religiosidade típicos do catolicismo europeu mais dinâmico e sensível às inquietações sociais. O resto do Brasil continuou, em

Già i primi osservatori del fenomeno migratorio potevano annotare che nelle aree rurali il desiderio di provvedere al culto religioso manchevole costituì dovunque uno degli incentivi più efficaci all'esplicarsi delle attitudini istintive di solidarietà nazionale. Il fenomeno era quindi spontaneo e diffuso: il console Pio di Savoia riscontrava in Santa Caterina "in ogni nucleo italiano una chiesa dedicata al santo della città o del villaggio natio (48 in tutto) e mantenuta a cura di apposita consociazione pia" (Prato, 1902).

I caratteri distintivi di questa società passano attraverso la centralità della Chiesa, l'unica istituzione che, in un certo modo e pur con limiti, ha rappresentato una continuità per l'emigrato in ogni fase del suo insediamento, accompagnandolo fin dall'inizio con il clero di origine e successivamente nella crescita ed espansione della comunità. L'emigrato ha anche trasferito i modelli della religiosità popolare di origine, le sue espressioni, riti, devozioni, e perfino le architetture di chiese e cappelle. In breve il Brasile meridionale è divenuto anche il grande serbatoio delle vocazioni religiose e sacerdotali del paese, secondo modelli di spiritualità e di religiosità tipici del cattolicesimo europeo più dinamico e sensibile ai fermenti sociali. Il resto del Brasile ha continuato invece a conoscere una endemica carenza di clero, compensata proprio dagli stati meridionali.

vez, a conhecer uma endêmica carência de clero, compensada mesmo pelos Estados meridionais.

**A redescoberta no período recente: nacionalismo étnico-regional ou novas identidades estratificadas euro-americanas?**

Sobre um terreno tão fértil não podia faltar o interesse por pesquisas e por estudos. Mas, à parte aqueles de início de século, foi, sobretudo, a partir do centenário da colonização italiana do Rio Grande do Sul (1975) que começaram um plano de pesquisas e uma coleção de publicações sobre a presença italiana, coordenada em particular por um autêntico pioneiro neste setor, a saber, padre Rovílio Costa (Costa et al., 1975, 1976; Zagonel, 1975; Manfroi, 1975; De Boni; Costa, 1979; Fochesatto, 1977; De Boni, 1977; Battistel, 1981). No curso de poucos anos foi publicado, principalmente por incentivo seu, aproximadamente, uma centena de volumes e, ainda que a qualidade deles é diferente, e a feição e a espessura são diversas, eles são extremamente interessantes para compreender a realidade rio-grandense. As publicações contêm não muitos trabalhos de verdadeira investigação histórica mas uma grande quantidade de monografias locais e, sobretudo, de memórias pessoais e de comunidades e colônias específicas que representam uma autêntica riqueza documentária. Emerge como não suprimíveis a

**La riscoperta nel periodo recente: etnonazionalismo regionale o nuove identità stratificate euroamericane?**

Su un terreno così fertile non poteva mancare l'interesse per ricerche e studi. Ma, a parte quelli di inizio secolo, è stato soprattutto a partire dal centenario della colonizzazione italiana del Rio Grande do Sul (1975) che è iniziato un piano di ricerche e una collana di pubblicazioni sulla presenza italiana, coordinata in particolare da un autentico pioniere in questo settore, quale è p. Rovilio Costa (Costa et al., 1975, 1976; Zagonel, 1975; Manfroi, 1975; De Boni, Costa, 1979; Fochesatto, 1977; De Boni; 1977; Battistel, 1981). Nell'arco di pochi anni è stato pubblicato, principalmente per suo impulso, circa un centinaio di volumi e, anche se la loro qualità è difforme e il taglio e lo spessore diversi, essi sono estremamente interessanti per comprendere la realtà riograndense. Le pubblicazioni contengono non molti lavori di vera indagine storica ma una grande quantità di monografie locali e soprattutto di memorie personali e di singole comunità e colonie, che rappresentano un'autentica ricchezza documentaria. Emerge come insopprimibile il bisogno di coltivare la memoria, la necessità di conservare documenti di vita ormai rari, in sostanza di rivendicare una propria

necessidade de cultivar a memória, a necessidade de conservar documentos de vida já raros, em resumo, de reivindicar uma pertença ou etnicidade própria, específica. Prevalece, no conjunto, o intento de uma coleção de antropologia social e religiosa, mesmo se alguns dos primeiros trabalhos enfrentavam já umas questões temáticas fundamentais, como aquelas do papel da Igreja nas zonas rurais (Manfroi, 1975; Zagonel, 1975; Rosoli, 1975; Fochesatto, 1977).

Foram organizados também congressos de estudo, particularmente em 1985 e em 1988, os quais participaram numerosos estudiosos, e foram publicadas as palestras que trataram de temas originais e âmbitos geográficos novos (De Boni, 1987, 1990). A Fondazione Agnelli manifestou interesse para com esse florir de iniciativas e não faltou em sustentar as mais significativas e importantes. Um volume de grande utilidade para orientar-se no material recente e antigo é a bibliografia sobre as fontes históricas referentes ao Rio Grande do Sul, que relaciona todas as publicações mais importantes sobre o assunto (Costa; Marcon, 1988). Mas a coleção indubitavelmente mais significativa e sorprendente é a dos dois volumes de história oral, acompanhados por um terzo de repertório fotográfico dos objetos de uso doméstico, das atividades e da ritualidade quotidiana dos italianos no Rio Grande do Sul; um posterior volume ilustra a arquitetura doméstica

appartenenza o etnicità specifica. Prevale nell'insieme l'intento di una raccolta di antropologia sociale e religiosa, anche se alcuni dei primi lavori affrontavano già dei nodi tematici, quali quelli del ruolo della Chiesa nelle zone rurali (Manfroi, 1975; Zagonel, 1975; Rosoli, 1975; Fochesatto, 1977).

Sono stati promossi anche dei convegni di studio, particolarmente nel 1985 e nel 1988, cui hanno partecipato numerosi studiosi, e sono state pubblicate le relazioni che affrontano temi originali e ambiti geografici nuovi (De Boni, 1987, 1990). La Fondazione Agnelli ha manifestato interesse per questo fiorire di iniziative e non ha mancato di sostenere le più significative e importanti. Un volume di grande utilità per orientarsi nel materiale recente ed antico è la bibliografia sulle fonti storiche riguardanti il Rio Grande do Sul, che elenca tutte le pubblicazioni più importanti sull'argomento (Costa; Marcon, 1988). Ma la raccolta indubbiamente più significativa e sorprendente sono i due volumi di storia orale, accompagnati da un terzo di repertorio fotografico degli oggetti d'uso domestico, delle attività e della ritualità quotidiana degli italiani in Rio Grande do Sul; un ulteriore volume illustra l'architettura domestica degli edifici per abitazione e rustici nelle zone di

dos edifícios rústicos para moradia nas zonas de colonização agrícola, detendo-se sobre aspectos técnicos, estilísticos e arquitetônicos (Battistel; Costa, 1982-1983; Posenato, 1983). A peculiaridade da coleção consiste na transcrição das amplas entrevistas originais em vêneto, com tradução em Português, entrevistas feitas com algumas das famílias de maior estabilidade e continuidade nas zonas de antiga colonização. O primeiro volume é dedicado às condições de vida, à cozinha, aos cantos, às histórias populares; o segundo é particularmente consagrado às narrações referentes à religião, à música, ao trabalho e ao entretenimento. Tal material, riquíssimo de informações e motivos para possíveis investigações, mereceria ser ainda melhor analisado de um ponto de vista lingüístico e interpretado num projeto de pesquisas interdisciplinares. Mas, sozinhos, esses volumes testemunham a singularidade do caso do Rio Grande do Sul.

Falta, porém, no caso rio-grandense, uma obra orgânica e aprofundada do ponto de vista das temáticas do desenvolvimento econômico, um tipo de obra como o clássico trabalho de Roche (1959) no que diz respeito à colonização alemã no Estado. Só Beretta (1976) o tentou do ponto de vista predominante do geográfico e, no período mais recente, uma ampla pesquisa conjunta da Universidade de Trento (com realização de um congresso em 1991: cf. *Dimensões do desenvolvimento*, 1992 e cf. Bertelli; Gubert;

colonizzazione agricola, sofferman-dosi sugli aspetti tecnici, stilistici e architettonici (Battistel; Costa 1982-83; Posenato, 1983). La singolarità della raccolta consiste nella trascrizione delle ampie interviste originali in veneto, con traduzione in portoghese, interviste compiute presso alcune delle famiglie con maggior stabilità e continuità nelle zone di antica colonizzazione. Il primo volume è dedicato alle condizioni di vita, alla cucina, ai canti, alle storie popolari; il secondo è particolarmente consacrato ai resoconti riguardanti la religione, la musica, il lavoro e lo svago. Tale materiale, ricchissimo di informazioni e spunti di possibili indagini, meriterebbe di essere ancora maggiormente analizzato da un punto di vista linguistico e interpretato in un piano di ricerche interdisciplinari. Ma da soli questi volumi testimoniano la singolarità del caso del Rio Grande do Sul.

Manca tuttavia, nel caso riograndense, un'opera organica ed approfondita dal punto di vista delle tematiche dello sviluppo economico, sul tipo del classico lavoro di Roche (1959) per quanto riguarda la colonizzazione tedesca dello stato. Solo Beretta (1976) l'hanno tentato dal punto di vista prevalente del geografico e, nel periodo più recente, un'ampia ricerca congiunta dell'Università di Trento (con un convegno nel 1991: cfr. *Dimensioni dello sviluppo*, 1992 e cf. Bertelli; Gubert; Pollini; Scidà e

Pollini; Scidà e Tomasi, 1995). E, todavia, mesmo sobre esse terreno fértil do desenvolvimento econômico local, à medida que floresciam os estudos desse gênero na Itália, na década passada, ter-se-ia podido realizar uma continuação proveitosa e uma verificação na direção daquela área, tão tipicamente marcada pela presença italiana, sob o perfil demográfico e cultural.

Não faltam trabalhos interessantes e cuidadosos sobre alguns aspectos da vida social (Chaves Flores, 1992; Formolo Dalla Vecchia; Ramos; Sorgato, 1992) e, em particular, sobre o desenvolvimento da área vitivinícola (Onzi, 1992) e sobre a inserção no mercado do trabalho local de alguns componentes (Santoro, 1991), assim como sobre a significativa presença italiana na experiência sindical, associativa, do mundo operário riograndense (Borges, 1993). Mas são muito mais numerosos os trabalhos gerais e repetitivos, sem que haja uma obra que sirva de referência e de enquadramento crítico. Sobretudo sobressai o silêncio da parte italiana.

Contudo, mesmo sobre o ponto central da passagem da zona italiana da área exclusivamente agrícola para o autoconsumo à economia agrícola de mercado e a formas incipientes de produção industrial, integrada no contexto rural, teria podido inserir-se uma válida contribuição de pesquisadores italianos. É de se perguntar se

Tomasi, 1995). E tuttavia, proprio su questo terreno fertile dello sviluppo economico locale, man mano che fiorivano gli studi di quel genere in Italia nel decennio passato, avrebbe potuto realizzarsi un prolungamento fruttuoso e una verifica verso quell'area, così tipicamente segnata dalla presenza italiana, sotto il profilo demografico e culturale.

Non mancano lavori interessanti e diligenti su alcuni aspetti della vita sociale (Chaves Flores, 1992; Formolo Dalla Vecchia; Ramos; Sorgato, 1992) e in particolare sullo sviluppo dell'area vitivinicola (Onzi, 1992) e sull'inserimento nel mercato del lavoro locale di alcune componenti (Santoro, 1991), così come sulla significativa presenza italiana nell'esperienza sindacale, associativa, del mondo operaio riograndense (Borges, 1993). Ma sono molto più numerosi i lavori generali e ripetitivi, senza un'opera di riscontro e di inquadramento critico. Soprattutto spicca il silenzio da parte italiana.

Eppure proprio sul nodo centrale del trapasso della zona italiana da area esclusivamente agricola per l'autoconsumo ad economia agricola di mercato e a forme incipienti di produzione industriale, integrata nel contesto rurale, avrebbe potuto innestarsi un valido apporto di ricercatori italiani. Viene da chiedersi



não se verificou, em parte, também no Rio Grande do Sul, com todas as distinções do caso, um *modelo vêneto* de desenvolvimento. Assim, deixa entender o caso do Lanifício São Pedro de Galópolis, perto de Caxias (em homenagem ao imigrante Ercole Gallo) esclarecido na pesquisa de Merlotti Heredia (1992). O que mais surpreende não é só o seu nascimento por obra de operários do Lanifício Rossi de Schio, expulsos em seguida a reivindicações sindicais, mas o paralelismo de modelos, como a cooperativa operária com depósito de capitais por parte dos trabalhadores, a transferência de maquinaria, de *know-how*<sup>5</sup> e de operários especializados trazidos para o lugar e, sobretudo, a criação de instituições sociais e de formas de vida típicas do bairro operário da experiência europeia. Mas sobre o desenvolvimento e sobre as transformações e difusões de semelhantes experiências não foram dados grandes passos à frente.

Merece uma ponderação especial uma certa literatura popular de tipo memorialístico (De Boni, 1977) e sobretudo uma literatura popular de suplemento de jornal, em dialeto vêneto. Isnenghi, refletindo sobre alguns desses produtos populares do Rio Grande do Sul – os quatro bem-sucedidos opúsculos de suplemento (Nanetto Pipetta, Nino fratello de Nanetto Pipetta, Storia de Peder e Togno Brusafрати, muitas vezes reeditados até estes últimos anos, destacou-lhes a matriz essencialmente

se non si sia verificato in parte anche nel RGS, con tutti i distinguo del caso, un *modello veneto* di sviluppo. Così lascia intendere il caso del Lanificio S. Pedro di Galopolis, presso Caxias (in omaggio all’immigrato Ercole Gallo) illustrato nella ricerca di Merlotti Heredia (1992). Quel che più sorprende non è solo la sua nascita ad opera di operai del Lanificio Rossi di Schio espulsi a seguito di rivendicazioni sindacali, ma il parallelismo di modelli, quali la cooperativa operaia con sottoscrizione di capitali da parte dei lavoratori, il trasferimento di macchinari, di *know-how* e di operai specializzati richiamati in loco, e soprattutto la creazione di istituzioni sociali e forme di vita tipiche del borgo operaio dell’esperienza europea. Ma sullo sviluppo, trasformazioni e diffusione di simili esperienze non si sono compiuti grandi passi avanti.

Un discorso particolare merita una certa letteratura popolare di tipo memorialistico (De Boni, 1977) e soprattutto una letteratura popolare di appendice in dialetto veneto. Isnenghi, riflettendo su alcuni di questi prodotti popolari del Rio Grande do Sul – i quattro fortunati opuscoli d’appendice (Nanetto Pipetta, Nino fratello de Nanetto Pipetta, Storia de Peder e Togno Brusafрати, più volte rieditati fino a questi ultimi anni – ha sottolineato la loro matrice essenzialmente veneta, secondo una accezione molto più ampia

vêneta, de acordo com uma aceção muito mais ampla de quanto possa advir na Itália, abrangendo outros componentes demográficos e outras falas (lombardas, trentinas e o português da zona rural da primeira colonização). Em nenhum outro contexto de imigração (à parte as peças teatrais em *lunfardo*<sup>6</sup> na Argentina e em napolitano de Edoardo Migliaccio (Farfariello) nos Estados Unidos) encontra-se um fenómeno do gênero e de tão longa duração.

Essa língua franca, dotada de forte identidade local e usada nos relatos publicados em suplementos de jornais, a contar de 1920 até o limiar de 1940, apresenta formas e caracteres grandemente alentadores. O que é típico desta literatura é que é escrita num dialeto veneto arcaico e em paralelo com um certo Vêneto, aquele dos autores católicos populares de grandíssimo sucesso junto às massas vênetas do início do século XX.

Surpreendentemente, mas não demais, os intérpretes da aventura dos imigrantes são padres e frades que tudo faziam, eram escritores e divulgadores, moralizadores e entretenedores, inclinados mais a inculcar os bons princípios do que a cuidar das formas literárias. Por outro lado, antes de expressar-se como hegemonia católica na e sobre a sociedade, o empreendimento migratório foi vivido diretamente pela Igreja, a única instituição que permanece ao lado dos

di quanto non avvenga in patria, inglobante altre componenti demografiche ed altre parlate (lombarde, trentine e il portoghese campagnolo della prima colonizzazione). In nessun altro contesto di immigrazione (a parte le pièces teatrali in *lunfardo* in Argentina e in napoletano di Edoardo Migliaccio (Farfariello) negli Stati Uniti) si ritrova un fenomeno del genere e di così lunga durata.

Questa lingua franca, dotata di forte identità locale e usata nei racconti d'appendice dagli anni '20 fino alla soglia degli anni '40, presenta forme e caratteri grandemente rassicuranti. Quello che è tipico di questa letteratura è che viene scritta in un dialetto veneto arcaico e in parallelo con un certo Veneto, quello degli autori cattolici popolari di grandissimo successo presso le masse venete di inizio Novecento.

Sorprendentemente, ma non troppo, gli interpreti della vicenda degli emigrati sono preti e frati tuttofare, scrittori e divulgatori, moralizzatori e intrattenitori, inclini più a inculcare i buoni principi che a curarsi delle forme letterarie. Del resto prima che esprimersi come egemonia cattolica nella e sulla società, la vicenda migratoria viene vissuta direttamente dalla Chiesa, l'unica istituzione che rimane accanto agli emigrati nelle zone di colonizzazione agricola. In certo qual

imigrantes nas zonas de colonização agrícola. De certa forma, aprofunda-se ainda mais, com esses produtos, o distanciamento da cultura oficial italiana, não só sob o perfil dos modelos expressivos e lingüísticos, mas também dos conteúdos e das mensagens. Melhor dizendo, o confronto com o moderno é filtrado através dos modelos dos padres, escritores vênéticos, com um deslocamento temporal para trás e com uma defasagem tipológica asseguradora que ressalta os inimigos (concretamente o socialismo e a maçonaria). Num certo sentido, é o esquema dos escritores católicos populares que se transfere ao estrangeiro. Ali agem elementos de nostalgia que mantêm idílica a visão primitiva, mas também fatores de reconstrução paralelamente aos mesmos paradigmas culturais. “A literatura para o povo dos Bernardi, dos Liberali, dos “Nanni Cantastorie”, produz senso e consenso, integração e identidade comunitárias, trabalhando precisamente com e sobre estes mecanismos da nostalgia e da memória, unidos à esperança de retomada e de reconstrução. Serão os nomes das pessoas e das coisas a parede protetora do dialeto, a capela construída apenas foi possível, o rosário e as rezas individuais e de grupo, os ritos matrimoniais, os de nascimento e os de morte; serão o vinho e a graspa e o domingo passado na companhia de todos, juntos, a diferenciar e a manter coeso o grupo dos *taliani*”<sup>7</sup> (Isnenghi, 1983, p. 462).

modo, si acuisce ancor di più con questi prodotti il distacco dalla cultura ufficiale italiana, non solo sotto il profilo dei moduli espressivi e linguistici ma anche dei contenuti e dei messaggi. O meglio il confronto con il moderno viene filtrato attraverso i moduli dei preti scrittori veneti, con uno slittamento temporale all'indietro e con uno sfasamento tipologico rassicurante che sopraevidenzia i nemici (concretamente il socialismo e la massoneria). In certo qual senso è il modulo degli scrittori cattolici popolari che si trasferisce all'estero. Vi operano elementi di nostalgia, che mantiene idilliaca la visione primitiva, ma anche fattori di rifondazione lungo gli stessi paradigmi culturali. “La letteratura per il popolo dei Bernardi, dei Liberali, dei “Nanni Cantastorie”, produce senso e consenso, integrazione e identità comunitarie, lavorando appunto *con* e *su* questi meccanismi della nostalgia e della memoria, combinate alla speranza di ripresa e di ricostruzione. Saranno i nomi delle persone e delle cose, la cortina protettiva del dialetto, la cappella costruita appena possibile, il rosario e le preghiere individuali e di gruppo, i riti matrimoniali, di nascita e morte; saranno il vino e la grappa e la domenica passata insieme: a differenziare, a tenere insieme il gruppo dei *taliani* (Isnenghi, 1983, p. 462).

Deve, contudo, ser notado que essa particular *mitologia católica* do Rio Grande do Sul nutriu-se da assistência direta dos imigrantes, da peculiar quotidiana intimidade de vida entre colonos pioneiros e o clero, mas foi interpretada na ótica missionária que animava a Igreja entre o século XIX e o século XX. Em consequência disto, o imaginário que os missionários criaram a respeito do Brasil, capillarmente difundido pela literatura edificante nos seminários na Itália, representava uma vida apostolicamente aventureira entre compatriotas nas florestas brasileiras e estava em condições de gerar espíritos apostólicos, não por nada, lembrados e celebrados até hoje. Assim, é o caso de Massimo Rinaldi, pároco de Encantado no decênio do início do século, depois, no seu retorno, bispo de Rieti, mas que, mesmo na Itália, viveu sempre nostalgicamente com o mesmo estilo missionário, condicionado pela inesquecível experiência brasileira (Guasco; Rosoli, 1996). Portanto a narrativa sobre os pioneiros, também nesse caso como em tantos relatos autobiográficos, não é mera ficção, mas é também apresentação de modelos de experiência de vida.

O paradigma da experiência italiana rio-grandense põe em questão se a imigração nesse Estado teria constituído uma exceção à regra geral da gradual superação do regionalismo e do bairrismo em todas as comunidades emigradas de início de século. Tal colocação do problema parece ser

Va tuttavia notato che questa particolare *mitologia cattolica* del Rio Grande do Sul si è nutrita dell'assistenza diretta degli emigrati, della particolare quotidiana intimità di vita tra contadini pionieri e clero, ma è stata interpretata nell'ottica missionaria che animava la Chiesa tra Ottocento e Novecento. Cosicché l'immaginario missionario del Brasile, capillarmente diffuso dalla letteratura edificante nei seminari in Italia, ritraeva una vita apostolicamente avventurosa tra connazionali nelle foreste brasiliane ed era in grado di generare anime di apostoli, non per nulla ricordati e celebrati fino ad oggi. Così è di Massimo Rinaldi, parroco di Encantado nel decennio di inizio secolo, poi al ritorno vescovo di Rieti, ma sempre vissuto nostalgicamente con il medesimo stile missionario, condizionato dall'indimenticabile esperienza brasiliana (Guasco; Rosoli, 1996). Sicché la narrativa sui pionieri, anche in questo caso come in tanti resoconti autobiografici, non è mera *fiction*, ma anche presentazione di modelli di vita vissuta.

Il paradigma dell'esperienza italiana riograndense pone l'interrogativo se l'emigrazione in quello stato costituisca un'eccezione alla regola generale del graduale superamento del regionalismo e campanilismo in tutte le comunità emigrate di inizio secolo. Tale impostazione sembra essere condivisa

compartilhada por todos os estudiosos americanos das diversas escolas, desde aquela clássica de Oscar Handlin àquela revisionista de Rudolph Vecoli, Robert Harney, Gary Mormino, George Pozzetta e outros, que viram o regionalismo diluir-se em favor do sentimento nacional e, por fim, uma etnicidade dispersa, embora com resultados diversos, conforme os tempos e os contextos (segundo as formas do *anglo-conformity*, do *melting pot* ou da *new ethnicity*).<sup>8</sup> Com efeito, é, sobretudo, na América do Norte que a etnicidade apresentou-se como contínuo compromisso, como fenómeno tipicamente dinâmico, situacional, pelos resultados não pré-determinados. O que, além disto, é universalmente compartilhado é a não-aplicabilidade material do percurso sentimental e cultural do emigrado do início do século com relação àquele do segundo pós-guerra.

Analizando a experiência do Canadá, onde, porém, o forte da emigração italiana concentrou-se no segundo pós-guerra, Harney notou, depois da criação das Regiões italianas (1970), a reativação de novas figuras políticas de mediadores locais, de personalidades e de agentes das Regiões em visitas de propaganda para relançar a lealdade às próprias raízes ou para responder à necessidade dos emigrados de reconhecerem-se melhor com um mais definido lugar de origem: talvez uma comunidade mais imaginada do que real, com conotações *face to face*<sup>9</sup>

da tutti gli studiosi americani delle diverse scuole, da quella classica di Oscar Handlin a quella revisionista di Rudolph Vecoli, Robert Harney, Gary Mormino, George Pozzetta e altri, che hanno visto il regionalismo stemperarsi a favore del sentimento nazionale e infine di una etnicità diffusa, anche se dagli esiti diversi a seconda dei tempi e dei contesti (secondo le forme dell'*anglo-conformity*, del *melting pot* oppure della *new ethnicity*). In effetti è soprattutto nel Nord America che l'etnicità si è presentata come continua negoziazione, come fenomeno tipicamente processuale, situazionale, dagli esiti non predeterminati. Quello che inoltre è universalmente condiviso è la non applicabilità materiale del percorso sentimentale e culturale dell'emigrato d'inizio secolo rispetto a quello del secondo dopoguerra.

Analizzando l'esperienza del Canada, dove però il grosso dell'emigrazione italiana si è concentrato nel secondo dopoguerra, Harney ha notato, dopo la creazione delle Regioni italiane (1970), la riattivazione di nuove figure politiche di mediatori locali, di personalità e agenti delle Regioni in visite di propaganda per rilanciare la lealtà alle proprie radici o per rispondere al bisogno degli emigrati di riconoscersi meglio con un più definito luogo di origine: forse una comunità più immaginata che reale, con connotazioni *face to face* grandemente

enormemente tranquilizadoras. Harney via estas formas de regionalismo, no fundo, como funcionais numa ótica etno-nacional, verificáveis também nos Comites<sup>10</sup> e coincidentes ao ver a *colônia* como dirigida por Roma, para combater a letargia da comunidade ou outros males (Harney, 1991).

É difícil, no estado atual do conhecimento, poder estabelecer o quanto esses paradigmas podem ser aplicados à comunidade veneto-italiana do Rio Grande do Sul. Indubitavelmente seria necessária uma investigação sociológica mais atenta sobre as transformações identificadoras e sobre a autopercepção étnica que permita estabelecer paralelos com tudo quanto está acontecendo em outros lugares, na América e na Europa (Martiniello, 1993). Certamente pode-se afirmar que, como aconteceu também na Argentina e, ainda mais, nos Estados Unidos, a hipótese do *melting pot* ou da *miscigenação* étnica, na variante brasileira, não se tenha verificado em breves espaços de tempo esperados, não obstante certa homologação cultural. Revela-se mais acreditável a hipótese de um certo pluralismo cultural, experimentado também numa área de rápida assimilação como o Brasil. Porém, se a identidade atual remete continuamente aos processos de formação e de construção social da *founding community*,<sup>11</sup> era de se esperar no tempo o reemergir marcado de identidade originária. É preciso recordar que no caso do Rio Grande do Sul a

rassicuranti. Harney vedeva queste forme di regionalismo alla fin fine funzionali ad un'ottica etnonazionale, riscontrabile anche nei Comites e coincidente nel vedere la *colonia* come diretta da Roma, per combattere il letargo della comunità od altri mali (Harney, 1991).

É difficile, allo stato attuale delle conoscenze, poter stabilire quanto questi paradigmi si applichino alla comunità veneto-italiana del Rio Grande do Sul. Indubbiamente sarebbe necessaria una più attenta indagine sociologica sulle trasformazioni identitarie e sull'autopercezione etnica che permetta di stabilire dei paralleli con quanto sta avvenendo altrove, in America e in Europa (Martiniello, 1993). Di certo si può affermare che, come avvenuto anche in Argentina e ancor più negli Stati Uniti, l'ipotesi del *melting pot* o della *miscelação* etnica, nella variante brasiliana, non si sia verificata nei tempi brevi attesi, nonostante certa omologazione culturale. Risulta più credibile l'ipotesi di un certo pluralismo culturale, sperimentato anche in un'area di rapida assimilazione come il Brasile. Del resto, se l'identità attuale rimanda di continuo ai processi di formazione e di costruzione sociale della *founding community*, era da attendersi nel tempo il riemergere marcato dell'identità originaria. Bisogna ricordare che nel caso del Rio Grande do Sul la presenza di una forte e prestigiosa comunità di origine tedesca ha funzionato come

presença de uma forte e prestigiosa comunidade de origem alemã funcionou como detonadora e como provocação para a comunidade italiana. Por isso, pode-se falar também aqui e, talvez, melhor do que em outros lugares, de uma integração emulativa para com uma realidade *euro-americana*.

A redescoberta da própria etnicidade sobre bases microrregionais não é um caso excepcional, também para a América Latina. Bastará lembrar, entre todas, a comunidade ítalo-albanesa de Lujan, que conservou até os nossos dias usos, costumes, ligações sociais e em parte a língua, registrando, ou antes, no período recente, especialmente em seguida a contatos com os *povoados* de origem, uma espécie de *ressurreição* da cultura albanesa, uma busca do *paradiso perdido* (Marquiegui, 1993).

O caso da duração da matriz vêneta no Rio Grande do Sul parece conservar ainda maior força endógena. É verdade que, a partir do centenário da colonização italiana do Rio Grande do Sul (1975), começaram a ser feitos, depois de uma letargia de muitos decênios, contatos por parte dos organismos regionais do Vêneto e das comunidades de origem. Mas, à parte o aspecto sentimental e emotivo da terra natal e, além de algumas comemorações e placas atribuídas por algum órgão oficial vêneta, a aventura migratória

detonatore e provocazione per la comunità italiana. Per cui si può parlare anche qui, e forse meglio che altrove, di una integrazione emulativa verso una realtà *euroamericana*.

La riscoperta della propria etnicità su basi microregionali non è un caso eccezionale, anche per l'America Latina. Basterà ricordare, tra tutte, la comunità ítalo-albanese di Lujan, che ha conservato fin ai nostri giorni usi, costumi, legami sociali e in parte la lingua, registrando anzi nel periodo recente, specie a seguito di contatti con i *paesi* di origine, una sorta di *resurrezione* della cultura albanese, una ricerca del *paradiso perduto* (Marquiegui, 1993).

Il caso della durata della matrice veneta nel Rio Grande do Sul sembra conservare ancora maggior forza endogena. È vero che, a partire dal centenario della colonizzazione italiana del Rio Grande do Sul (1975), sono iniziati, dopo un letargo di molti decenni, dei contatti da parte degli organismi regionali veneti e dei comuni di origine. Ma a parte l'aspetto sentimentale ed emotivo di paese e al di là di qualche commemorazione e lapide apposta dall'ufficialità veneta, la vicenda migratoria non sembra aver

não parece ter tocado os pontos sensíveis da redescoberta cultural e da valorização, com exceção de algumas mostras e pesquisas (Sabbatini; Franzina, 1977). O desinteresse, no âmbito da cultura oficial e do mundo acadêmico, parece ter prevalecido. Também no trabalho de ampla envergadura promovido pela Região Vêneto sobre a presença dos vênéticos na América Latina (AA. VV., 1987), à parte algumas pesquisas originais (de Perco sobre Nova Venezia e do estudioso vênético mais qualificado, Emílio Franzina), o forte das contribuições consiste na explicação e interpretação de trabalhos de brasileiros e rio-grandenses, em particular, (de V. Frosi sobre aspectos lingüísticos, de Merlotti Heredia sobre o papel da Igreja, de Gardelin e Piazza Ribeiro sobre a literatura popular e a cultura folclórica).

Bem outra espessura de conhecimento e de participação humana exprimem os últimos trabalhos da fecunda oficina de trabalho de Rovilio Costa (Costa et al., 1992; Gardelin; Costa, 1992), não obstante os conhecidos limites e as irregularidades metodológicas. Através de um paciente trabalho de reconstrução dos primeiros núcleos familiares daqueles *povoadores* da zona em torno de Caxias, de Nova Milano até aquelas de Dona Isabel e de Conde d'Eu, tenta-se com meios modestos e autônomos, restituir individualidade aos protagonistas do acontecimento da colonização,

tocado le corde della riscoperta culturale e della valorizzazione, con l'eccezione di qualche mostra e ricerca (Sabbatini; Franzina, 1977). Il disinteresse nella cultura ufficiale e accademica sembra aver prevalso. Anche nel lavoro di ampio respiro promosso dalla Regione Veneto sulla presenza dei veneti in America Latina (AA. VV., 1987), a parte qualche ricerca originale (di Perco su Nova Venezia e dello studioso veneto più qualificato, Emilio Franzina), il grosso dei contributi consiste nella traduzione di lavori di Brasiliani e riograndensi in particolare (di V. Frosi sugli aspetti linguistici, Merlotti Haredia sul ruolo della Chiesa, Gardelin e Piazza Ribeiro sulla letteratura popolare e la cultura folclorica).

Ben altro spessore conoscitivo e di partecipazione umana esprimono gli ultimi lavori della feconda fucina di Rovilio Costa (Costa et al., 1992; Gardelin; Costa, 1992), nonostante i noti limiti e le discontinuità metodologiche. Attraverso un paziente lavoro di ricostruzione dei primi nuclei familiari di quei *popolatori* della zona attorno a Caxias, da Nova Milano fino a quelle di Dona Isabel e Conde d'Eu, si tenta, con mezzi modesti e autonomi, di ridare soggettività ai protagonisti della vicenda della colonizzazione, costituendo una banca dati di facile consultazione per la gente e utilissima



constituindo um banco de dados de fácil consulta para as pessoas e utilíssimo para posteriores trabalhos históricos, uma reconstrução das origens da comunidade italiana que assume valor de redescoberta das verdadeiras raízes de uma comunidade humana que cumpriu um longo caminho de progresso social mas também de descoberta de si mesma. Poder-se-ão também admitir certas concessões mitológicas (Brunello, 1994), mas não ao ponto de anular ou de invalidar a experiência de um patrimônio coletivo construído e preservado.

Talvez, também sob este perfil, o caso do Rio Grande do Sul mereça ser ainda posteriormente conhecido por parte da cultura italiana, em particular, com maior respeito pela sua especificidade e com maior profundidade de análise.

per ulteriori lavori storici, una ricostruzione delle origini della comunità italiana che assume valore di riscoperta delle radici veritiere di una comunità umana che ha compiuto un lungo cammino di progresso sociale ma anche di ritrovamento di se stessa. Si potranno anche ammettere certe cadute mitologiche (Brunello, 1994), ma non al punto da annullare o inficiare l'esperienza di un patrimonio collettivo costruito e mantenuto.

Forse anche sotto questo profilo, il caso del Rio Grande del Sul merita di essere ancora ulteriormente conosciuto da parte della cultura italiana, in particolare con maggior rispetto per la sua specificità e con maggior profondità di analisi.

*Tradução de Vitalina Maria Frosi*

## Notas

---

\* A tradução do texto italiano para a Língua Portuguesa contou com a supervisão do autor que, além de esclarecer várias questões, propôs soluções interessantes para outras. O texto definitivo, porém, é de inteira responsabilidade da tradutora.

<sup>1</sup> Cime é a sigla de *Comitato Intergovernativo per le Migrazioni Europee*, em Português, Comitê Intergovernativo para as Migrações

Europeias. O Cime foi instituído em 1952 e ocupou-se durante anos com a transferência de europeus para a América Latina. Há alguns anos seu nome mudou para OIM que significa *Organizzazione Internazionale sulle Migrazioni*, em Português, Organização Internacional sobre as Migrações (N.T.).

<sup>2</sup> A expressão italiana *deputazione di storia patria* significa, em Italiano, associação de

historiadores. Essas associações existem nas várias Regiões da Itália, e seus associados promovem os estudos históricos, a busca e a publicação dos documentos e de outras fontes históricas; na realidade prática, significa história local (N. T.).

<sup>3</sup> No texto, a expressão *bassa Padana* designa a bacia do vale do rio Po caracterizada por terras de cultivo intensivo, ambiente típico da civilização camponesa italiana (N. T.).

<sup>4</sup> Em inglês no texto original (N. T.).

<sup>5</sup> Em inglês no texto original; o grifo é da tradutora (N.T.).

<sup>6</sup> Fala gíriática impregnada de termos italianos, vigente nas cidades do Rio de la Plata, na Argentina (N.T.).

<sup>7</sup> Com este termo identificam-se muitos dos descendentes de italianos estabelecidos na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul. A frase [...] *mi son talian nasset quà* equivale a [...] eu sou italiano nascido aqui, nesta Região Sul do Brasil (N.T.).

<sup>8</sup> As três expressões constam em Inglês no texto original (N.T.).

<sup>9</sup> Em Inglês no texto original (N.T.).

<sup>10</sup> Comites é uma sigla designativa de *Comitato per l'Emigrazione Italiana*, em português, Comitê para a Emigração Italiana. Os *Comites* foram instituídos pela lei italiana, com base eletiva e funcionam nos Consulados como órgãos consultivos para a emigração (N.T.).

<sup>11</sup> Em Inglês no original (N. T.).

## Referências bibliográficas

---

*Parte I, America Latina. Prime inchieste e documenti*, Venezia, Regione Veneto, 1987.

A. A. V. V., *Cinquantenario della Colonizzazione Italiana del Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Globo, 1925.

\_\_\_\_\_. *Album comemorativo do 75 Aniversario da Colonização no Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, Globo, 1950.

\_\_\_\_\_. *Centenário da Imigração Italiana. Centenario della immigrazione italiana, 1875-1975. Rio Grande do Sul-Brasil*, Porto Alegre. Edel, 1975.

\_\_\_\_\_. *Anima religiosa della cultura veneta*, Vicenza. del Rezzara, 1986.

\_\_\_\_\_. *Presenza, cultura, lingua e tradizioni dei veneti nel mondo. Parte I, America Latina. Prime inchieste e documenti*. Venezia. Regione Veneto, 1987.

\_\_\_\_\_. *Euroamericani. La popolazione di origine italiana negli Stati Uniti, in Argentina, in Brasile*, Torino, Fondazione G. Agnelli, 1987.

ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL, *Abolição e república. Acervos do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1989.

ASSOCIAZIONE ITALIA-BRASILE, *Novamente ritrovato. Il Brasile in Italia 1500-*

- 1995, Roma: Presidenza del Consiglio dei Ministri, 1995.
- AZEVEDO, T. *Italianos e gaúchos*. Porto Alegre, 1975.
- BARBANO, F. et al. *Sociologia, storia, positivismo. Messico, Brasile, Argentina e Italia*. Milano: Franco Angeli, 1992.
- BARRETO, A. *Bibliografia sul-rio-grandense*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1973-1976.
- BATTISTEL, A. I. *Colônia italiana, reli-gião e costumes*. Porto Alegre: EST, 1981.
- BATTISTEL, A. I.; COSTA, R. *Assim vivem os italianos. Vida, história, cantos, comidas e estórias*. v. I *Religião, música, trabalho e lazer*. v. II. *A vida italiana em fotografia*. v. III. Caxias do Sul: Educ; Porto Alegre: EST, 1982-1983.
- BERETTA, P. L. *La colonizzazione italiana nel Rio Grande do Sul (Brasile)*: Contributo a una ricerca geografica sull'insediamento e sulle attività economiche dei coloni di origine italiana nella regione vitivinicola di Caxias do Sul (Encosta da Serra). Pavia: Università di Pavia, 1976.
- BERTELLI, B.; GUBERT, R.; POLLINI, G. SCHIDÀ, G. TOMASI, L. *Cultura e sviluppo*. Un'indagine sociologica sugli immigrati italiani e tedeschi nel Brasile meridionale. Milano: Franco Angeli, 1995.
- BORGES, S. *Italianos: Porto Alegre e trabalho*. Porto Alegre: EST, 1993.
- BUCCELLI, V. *Un viaggio a Rio Grande do Sul*, Porto Alegre. Milano: 1906.
- CERVO, A. L. *As relações históricas entre o Brasil e a Itália: o papel da diplomacia*. Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1991.
- COSTA, R. *Imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana, 1986.
- COSTA, R. et al. *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: vida, costumes e tradições*. Porto Alegre: EST, 1975.
- COSTA, R. et al. *As colônias italianas Dona Isabel e Conde d'Eu*, Torino: Fondazione Giovanni Agnelli; Porto Alegre: EST, 1992.
- COSTA, R.; DE BONI, L. A.; TRENTO, A. A cura di. *La presenza italiana nella storia e nella cultura del Brasile*. Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1991.
- COSTA, R.; MARCON, I. *Imigração italiana no Rio Grande do Sul: fontes históricas*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educ, 1988.
- COSTA, R. et al. *Antropologia visual da imigração italiana*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educ, 1976.
- DE BONI, L. A., *La Mérica*. Escritos dos primeiros imigrantes italianos. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educ, 1977.
- \_\_\_\_\_. *A Itália e o Rio Grande do Sul. IV. Relatório de autoridades italianas sobre a colonização em terras gaúchas*. Porto Alegre: EST, 1983.
- \_\_\_\_\_. A cura di. *A presença italiana no Brasil. Ati del Convegno del 1985 a São Paulo sulla presenza italiana in Brasile*. Porto Alegre: EST-Torino, Fondazione G. Agnelli, 1987.

\_\_\_\_\_. *A presença italiana no Brasil, Atti del II Convegno sulla presenza italiana in Brasile, Vitoria, 1988*. v. II. Porto Alegre: EST; Torino: Fondazione G. Agnelli, 1990.

\_\_\_\_\_. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST; Caixa do Sul: EDUCS, 1979.

\_\_\_\_\_. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 1984.

\_\_\_\_\_. *Far la Mérica. A presença italiana no Rio Grande do Sul. Making it in America. The Italian presence in Rio Grande do Sul*. v. III. Porto Alegre: Riocell, 1991.

DE BONI, L. A. ; GOMES, N. R. *Entre o passado e o desencanto: entrevistas com imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 1983.

DE VELUTIIS, F. *Emigrazione e Colonie. Raccolta di Rapporti dei R. R. Agenti diplomatici e consolari*, v. III, *America*, parte I *Brasile*, Roma Ministero degli Affari Esteri, 1908, p. 305.

FAVERO, G.; TASSELLO, G. *Cent'anni di emigrazione italiana (1876-1976)*. In: ROSOLI, G. A cura di. *Un secolo di emigrazione italiana (1876-1976)*. Roma: CSER, 1978, p. 9-63.

FILIPPUZZI, A. *Il dibattito sull'emigrazione. Polemiche nazionali e stampa veneta (1861-1914)*. Firenze: Vallecchi, 1976.

FOCHESATTO, I. *Descrição do culto aos mortos entre descendentes italianos no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 1977.

Fondazione Giovanni Agnelli, *1976-1986: dieci anni di attività*. Torino: 1986.

VECCHIA, M. F. D; RAMOS, F.; SORGATO, G. *Il processo educativo a Caxias do Sul (1875-1990) in connessione col movimento immigratorio italiano, Dimensioni dello sviluppo*, 3-4, 1992. p. 197-213.

FRANCESCHINI, A. *L'emigrazione italiana nell'America del Sud*. Roma: Voghera, 1908.

FRANZINA, E. *La grande emigrazione: l'esodo dei rurali del Veneto durante il secolo XIX*. Venezia: Marsilio, 1976.

\_\_\_\_\_. *Merica! Merica! Emigrazione e colonizzazione nelle lettere dei contadini veneti in America Latina, 1876-1902*. Milano: Feltrinelli, 1979.

\_\_\_\_\_. *Un altro Veneto. Saggi e studi di storia dell'emigrazione nei secoli XIX e XX*. Abano Terme: Francisci, 1983.

\_\_\_\_\_. *La terra, la violenza e la frontiera: aspetti e problemi dell'emigrazione veneta in Brasile e Argentina attraverso le fonti italiane (1876-1901)*. In: FRANZINA, E. A cura di. *Un altro Veneto. Saggi e studi di storia dell'emigrazione nei secoli XIX e XX*. Abano Terme, Francisci, 1983. p. 549-598.

\_\_\_\_\_. *Dopo il '76. Una regione all'estero, in Storia d'Italia. Le regioni dall'unità a oggi. Il Veneto*. A cura di S. Lanaro. Torino: Einaudi, 1984. p. 471-575.

\_\_\_\_\_. *L'emigrazione dalla montagna veneta fra Otto e Novecento*. In: LAZZARINI, A. e VENDRAMINI, F. A cura di *La montagna veneta in età contemporanea. Storia e ambiente. Uomini e Risorse*, Vicenza: 1991. p. 185-228.

- \_\_\_\_\_. *Storia dell'emigrazione veneta. Dall'unità al fascismo*. Verona: Cierre Edizioni, 1991.
- FRANZINA, E. Brasile: fra storia e romanzo. In: MARCHAND, J. J. A cura di. *La letteratura dell'emigrazione. Gli scrittori di lingua italiana nel mondo*. Torino: Fondazione G. Agnelli, 1991. p. 213-228.
- \_\_\_\_\_. 'Taliàn' in terra brasileira, "Limes". A che serve l'Italia, 4, 1994. p. 233-244.
- \_\_\_\_\_. *Gli italiani al nuovo mondo. L'emigrazione italiana in America, 1492-1942*. Milano: 1995.
- FROSI, V. M.; MIORANZA, C. *Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul: processos de formação e evolução de uma comunidade italo-brasileira*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: UCS, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Dialetos italiani: um perfil lingüístico dos italo-brasileiros no nordeste do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: Educus, 1983.
- GAMBASIN, A. *Parroci e contadini nel Veneto alla fine dell'Ottocento*. Roma: 1976.
- GARDELIN, M.; COSTA, R. *Os povoadores da colônia Caxias*, Torino: EST, Fondazione Giovanni Agnelli, Porto Alegre, 1992.
- GASPERIN, A. Vão simhora. Relato de imigrantes italianos da Colônia Princesa Dona Isabel do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST São Lourenço de Brindes, 1984.
- GATTAL, Z. *Anarquistas, graças a Deus*. Rio de Janeiro: Record, 1982.
- GROSSELLI, R. M. *Da schiavi bianchi a coloni. Un progetto per le fazendas. Contadini trentini (veneti e lombardi) nelle foreste brasiliane. Parte IV: São Paulo 1875-1914*, Trento: provincia Autonoma di Trento, 1991.
- GUASCO, M. *L'emergere della missionarietà della Chiesa nella formazione del clero. Il caso di Massimo Rinaldi*. In: MACERONI, G.; ROSSI, G.; TASSI, A. M. A cura di. *Il vescovo scabriniano Rinaldi. Un interprete della Chiesa del Novecento*. Torino: SEI, 1996, p. 49-60.
- HARNEY, R. Undoing the risorgimento: emigrants from Italy and the politics of regionalism. In: *Annali Accademici Canadesi*, Ottawa, 1991. p. 49-72.
- \_\_\_\_\_. *migração italiana: estudos*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educus, 1979.
- ISNENGGHI, M. *Il Veneto nella Merica*. Tracce di una letteratura popolare in emigrazione. In: FRANZINA, E. A cura di. *Un altro Veneto*. Abano: Francisci, 1983. p. 461-481.
- Itália-Brasil. Relações desde o século XVI*. São Paulo, Museu de Arte de São Paulo – Fondazione G. Agnelli, 1980.
- LAZZARINI, A. *Parroci ed emigranti nel vicentino del primo Novecento*. In: CESTARO, A. A cura di. *Studi di storia sociale e religiosa. Scritti in onore di Gabriele De Rosa*. Napoli: Ferraro, 1980. p. 1089-1118.

- . *Campagne venete ed emigrazione di massa* (1866-1900), Vicenza, Istituto per le ricerche di storia social e religiosa, 1981.
- MAESTRI FILHO, M. J. *O escravo no Rio Grande do Sul. A charqueada e a gênese do escravismo gaúcho*. Porto Alegre: EST São Lourenço de Brindes, 1984.
- MAFFEI HUTTER, L. *Imigração italiana em São Paulo (1880-1889): os primeiros contactos do imigrante com o Brasil*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1972.
- MANFROI, O. *A colonização italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Grafosul, 1975.
- MARQUIEGUI, D. N. Reti sociali, solidarietà etnica e identità. L'impatto delle catene italo-albanesi a Lujan. In: ROSOLI, G. A cura di *Identità degli italiani in Argentina. Reti sociali-Famiglia-Lavoro*. Roma: Studium, 1993. p. 205-240.
- MARTINIELLO, M. L' Associationisme régional italien en Belgique: point final de l'«Immigrature», *Actes du colloque organisé à l'occasion du 50<sup>e</sup> anniversaire de l'Academia Belgica*, Bruxelles-Rome: 1993. p. 23-36.
- MERLOTTI HEREDIA, V. B. *Considerazioni sull'industrializzazione nell'area di colonizzazione italiana di Rio Grande do Sul. Dimensioni dello sviluppo*, 3-4, 1992. p. 161-183.
- MOTTIN, A. *De Marostica a Garibaldi*. Porto Alegre: EST, 1987.
- ONZI, J. I. *Risultati socio-economici e prospettive della regione di Caxias do Sul. Dimensioni dello sviluppo*, 3-4, 1992. p. 234-252.
- PERDIGÃO, F.; Bassegio, L. *Migrantes Amazônicos. Rondônia: a trajetória da ilusão*. São Paulo: Loyola, 1992.
- PILATTI BALHANA, A. *Santa Felicidade. Uma paróquia veneta no Brasil*. Curitiba: Fundação Cultural di Curitiba, 1978.
- POSENATO, J. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: Educs, 1983.
- PRATO, G. *Le società di mutuo soccorso all'estero*. In: *Riforma sociale*, IX, 12, 1902. p. 852-853.
- ROMANATO, G. *Pio X e l'emigrazione verso l'America*. In: *Humanitas*, 45, 3, p. 303-321, giugno 1990.
- ROSOLI, G. *Il ruolo della Chiesa nella colonizzazione italiana del Rio Grande do Sul*. In: MASSA, G. A cura di. *Contributo alla storia della presenza italiana in Brasile, in occasione del I centenario dell'emigrazione agricola italiana nel Rio Grande do Sul, 1875-1975*. Roma: IILA, 1975. p. 55-69.
- ROSOLI, G. *Massimo Rinaldi missionario in Brasile e mons. Giovanni Battista Scalabrini uniti nell'impegno dell'assistenza agli emigranti*, In: MACERONI, G.; ROSSI, G.; TASSI, A. M. A cura di. *Il vescovo scalabriniano Massimo Rinaldi: un interprete della Chiesa del Novecento*. Torino: SEI, 1996. p. 376-398.
- SABBATINI, M. A cura di. *La regione di colonizzazione italiana in Rio Grande do Sul*. Firenze: 1975. p. xiv.

- SABBATINI, M.; FRANZINA, E. A cura di. *I veneti in Brasile*. Vicenza: Accademia Olimpica, 1977.
- SANTORO DE COSTANTINO, N. «Immigrati calabresi a Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasile). In: *Daedalus*, 1, 1988. p. 165-184.
- \_\_\_\_\_. L'immigrazione italiana nel Rio Grande do Sul (Brasile): i meridionali nella struttura sociale di Porto Alegre (1884-1914). In: *Daedalus*, 4, 1990. p. 97-110.
- \_\_\_\_\_. *O italiano da esquina. Imigrantes na sociedade porto-alegrense*. Porto Alegre: EST, 1991.
- SCIDÀ, G. *Famiglie italiane e tedesche in Brasile: una ricerca sociologica comparata*, «Altreitalie», 12, lug.-dic. 1994. p. 99-118.
- TRAMONTIN, S. Il problema dell'emigrazione nella pastorità dei vescovi veneti (dalla fine dell'Ottocento alla prima grande guerra). In: ROSOLI, G. A cura di. *Scalabrini tra vecchio e nuovo mondo*. Roma: CSER, 1989. p. 269-297.
- TRENTIN, A. N.; TONIAZZO, A. *Estações: imagens da cultura de imigração italiana no Rio Grande do Sul*. Texto por J. C. Pozenato. Caxias do Sul: EducS, 1985.
- TRENTO, A. Emigrazione italiana e movimento operaio a São Paulo, 189-1920, In: ROSOLI, G. A cura di. *Emigrazioni europee e popolo brasiliano*. Roma: Centro Studi Emigrazione, 1987. p. 229-256.
- VANGELISTA, C. *Le braccia per la fazenda. Immigranti e «caipiras» nella formazione del mercato del lavoro paulista (1850-1930)*, Milano: F. Angeli, 1982.
- VENEROSI-Pesciolini, R. *Le colonie italiane nel Brasile meridionale*. Torino: 1914.
- VON DELHAES-GUENTHER, D. La colonizzazione italiana e tedesca in Rio Grande do Sul. In: *Studi Emigrazione*, 38-39, p. 342-355, 1975.
- \_\_\_\_\_. La fondazione delle prime colonie italiane nel giudizio dei tedeschi. In: MASSA, G. A cura di. *Contributo alla storia della presenza italiana in Brasile, in occasione del I centenario dell'emigrazione agricola italiana nel Rio Grande do Sul, 1875-1975*. Roma: IILA, 1975. p. 43-54.
- \_\_\_\_\_. Comportamento procreativo ed emigrazione: la crescita demografica nelle colonie del Brasile meridionale. In: ROSOLI, G. A cura di. *Emigrazioni europee e popolo brasiliano*. Roma: CSER, 1987. p. 168-179.
- ZAGONEL, C.A. *Igreja e imigração italiana*. Porto Alegre: EST, 1975.

